VII Sondagem Industrial

A Visão de Líderes Industriais Paranaenses

2002-2003

FIEP 2003

FIEP
CIEP
SESI
SENAI
IEL

Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná
Departamento Econômico

SEBRAE
PR
SERVIÇO DE APOIO À PEQUENA EMPRESA NO PARANÁ

José Carlos Gomes Carvalho
Presidente do Sistema FIEP

Daniel Russi Filho
Superintendente da FIEP

José Carlos Gomes Carvalho
Presidente do Conselho Deliberativo do SEBRAE-PR

Hélio Cadore
Diretor Superintendente do SEBRAE-PR

Equipe Técnica:

FIEP-DEC
Federação das Indústrias do Estado do Paraná
Departamento Econômico da FIEP

Chefe do Departamento:
Maurílio Leopoldo Schmitt - Economista

Técnicos:
Roberto Peredo Zürcher - Economista
Fabio Requião Portugal - Administrador de Empresas
Daniel Maurício Fedato - Economista

Apresentação

Pela sétima vez, a Federação das Indústrias do Estado do Paraná saiu a campo para captar as expectativas dos líderes empresariais do Estado com relação ao desenrolar de suas atividades no futuro próximo, bem como o que de concreto está sendo desenvolvido para fazer frente a constantes e novos desafios.

É bom que se frise que a presente Sondagem se integra a um corpo de pesquisa empírica levado a cabo pela FIEP desde 1986 e que envolve a coleta mensal de dados junto a empresas paranaenses para que se formem indicadores do desempenho conjuntural das indústrias sediadas em nossas plagas, publicada e analisada mês a mês pela Federação. Desse modo, fazem-se disponíveis: (a) um retrato do setor industrial do Estado capaz de proporcionar a percepção sobre movimentos de retração e(ou) expansão de determinados gêneros, mensalmente; e (b) um termômetro (a presente Sondagem) onde se projeta a possível performance do parque industrial, haja vista a expectativa das pessoas sobre as quais recai o dever de definir as diretrizes e estratégias das respectivas unidades fabris que gerenciam e missão de tomar decisões sensatas e eficazes.

E os anseios exprimidos pelos empresários são obviamente reflexo do ambiente que os cerca, ambiente este influenciado tanto pelo que ocorre dentro quanto pelo que acontece fora das fronteiras do País.

É assim que, no âmbito interno, as ações do empresariado devem estar impressionadas pela nova ordem política definida pelo pleito eleitoral de 2002 e as implicações que ela possa ter na atividade produtiva. Como nos anos anteriores, o formulário da Sondagem é confeccionado de modo a instigar os participantes a meditarem sobre a configuração político-econômica quem vem sendo progressivamente instalada no País desde a estabilização da moeda. Porquanto ainda é cedo para se tirar quaisquer conclusões sobre o rumo que o novo governo vai seguir, espera-se que a arduamente conquistada estabilidade não se perca e que se consiga finalmente reduzir o fardo fiscal suportado pela indústria, o que significa que preocupações sobre produtividade e qualidade devem continuar integrando o cardápio de providências do empresariado.

Tais preocupações, na medida em que elas implicam mudanças no grau de competitividade das firmas, também devem estar em primeiro plano se considerarmos que, no âmbito externo, uma eventual melhora da situação argentina e um provável reaquecimento da economia mundial signifique um dinamismo ainda maior do comércio exterior, situação para a qual as empresas devem estar preparadas. De fato, após anos de economia desaquecida, carga fiscal escorchante e recessão externa é quase senso comum que a produtividade do setor industrial se encontre em patamar jamais conquistado, fato este que aumenta ainda mais as expectativas de que 2003 seja um bom ano, desde que estes fatores alheios ao âmbito de atuação das firmas permitam que as máquinas sejam finalmente religadas.

Inobstante essa conjunção de fatores positivos, ainda continua elevado o empecilho representado pela carga tributária para orquestrar uma competição leal, honesta e virtuosa nas relações econômicas do mercado interno. 76,83% dos respondentes a apontam como o principal item do denominado Custo Brasil a ser rapidamente atacado. Em 2001, eram 63,01% os entrevistados que diziam ser a carga de impostos o principal problema no panorama empresarial.

Se formos olhar para a participação relativa dos tributos na arrecadação do Tesouro da União, é possível verificar que a Cofins, o Pis e a Cpmf representaram, em seu conjunto, 34,5% do total encaixado (dados da Secretaria da Receita Federal, até setembro/2002).

De conseguinte, não é despropositada tanta chiadeira em cima das contribuições sociais como uma das fontes de distorção alocativa de recursos em nosso sistema econômico. Afinal, todas essas contribuições têm nítido caráter cumulativo e a história dos povos tem demonstrado o quanto eles são perniciosos para o bom funcionamento dos negócios.

E mais: o produto da arrecadação dessas contribuições destina-se, constitucionalmente, a financiar o sistema de seguridade social, cuja principal rubrica de utilização dos recursos está vinculada à previdência social (pública e privada).

Ora, quem consome qualquer coisa no Brasil está pagando Cofins, Pis, Cpmf (que nutre os fundos previdenciários) mas não necessariamente é um beneficiário desse mesmo sistema. Donde tem-se que os quarenta milhões de brasileiros que hoje não dispõem de qualquer cobertura do sistema previdenciário o estão financiando de forma indireta.

Fez-se essa correlação para expressar que as reformas tributária e previdenciária estão imbricadas. Remodelar o figurino dos tributos sem que o regime da Previdência sofra profundas alterações - e que, pelo menos, estanque a sangria acumuladora dos seus recorrentes déficits atuais - é iniciativa fadada ao fracasso tal qual o sistema que se engendrou na Constituição Cidadã de 1988.

Por certo, limpar a área nos campos tributário e previdenciário - e a esta providência adicionar a flexibilização das leis trabalhistas - outorgará excepcional impulso às atividades incumbidas de transformar os pródigos recursos brasileiros em riquezas.

Como de hábito, a presente Sondagem tem a pretensão de servir de instrumento tanto para os gestores de empresas como para aqueles que, de uma maneira ou de outra, na esfera pública ou privada, têm influência sobre os rumos da atividade empresarial no Paraná.

Vale acrescentar que os resultados da Sondagem não foram objeto de qualquer consideração ou juízo de valor, salvo comparações com resultados de anos anteriores, quando pertinente.

Agradecimentos são devidos aos empresários respondentes que, com a costumeira boa vontade, cederam alguns minutos de seu tempo para preencher e remeter de volta os questionários que formam a base da presente Sondagem. Observe-se também que, como aconteceu em anos anteriores, a realização do presente trabalho não prescindiu - e nem poderia - do apoio do SEBRAE (PR) - Serviço de Apoio à Pequena Empresa no Paraná. A eles devem-se os acertos do trabalho aqui apresentado e a responsabilidade por eventuais erros recai unicamente sobre a FIEP.

(Cwb, dez, 2002.)

METODOLOGIA

Esta Sondagem Industrial 2002/2003 contou com a participação de 490 empresas industriais paranaenses de todas as regiões do Estado e de todos os tamanhos. Foram enviados aproximadamente 2.900 formulários para empresas selecionadas aleatoriamente dentre as constantes do Cadastro Industrial/FIEP. Destes, 90 retornaram por elas não existirem mais no endereço indicado e 490 retornaram completamente preenchidos. O retorno efetivo fornece, sob a ótica estatística, uma representatividade da amostra de 95% de confiabilidade à sondagem para uma margem de erro pré estipulada em 10%. O número de funcionários destas 490 empresas é de aproximadamente 76.000, ou seja, aproximadamente um quarto do total do número de empregados na indústria paranaense.

O questionário englobou cinco áreas de interesse: Assuntos Internacionais; Produtividade; Competitividade; Estratégias de maior importância, de Venda e de Compra; Qualidade e Infra-estrutura; sendo a maior parte das 34 questões formuladas em perguntas fechadas.

Vários quesitos permitiam mais de uma alternativa como resposta. Nestas situações a soma dos percentuais das respostas ultrapassa a 100% em alguns casos. Por outro lado, quando alguma questão foi deixada em branco por alguma empresa, a soma das respostas é inferior a 100%.

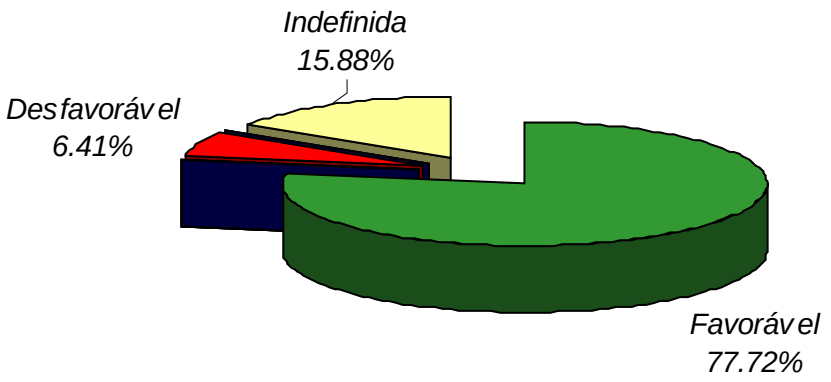
SUMÁRIO

Apresentação II
Metodologia IV
Sumário V
Expectativas para 2003 1
Entre os otimistas 2
Entre os pessimistas 3
Estratégia de maior importânciaem 2003 4
Para onde irão os investimentos ? 5
Origem dos recursos para investimentos em 2003 6
Produtividade 7
Modernização tecnológica 8
Métodos utilizados para absorver a modernização tecnológicada empresa 9
Técnicas gerenciais utilizadas nas empresas paranaenses..... 10
A situação em relação a qualidade 11
Certificados de qualidade 12
Competitividade 13
Concorrência interna 14
Divulgação das informações dentro da empresa..... 15
Competitividade internacional e "custo brasil" 16
Comércio internacional..... 17
Utilização de internet..... 18
Infra-estrutura..... 19
Localização 20
Vantagens do paraná em relação aos outros estados do país..... 21
Desvantagens do paraná em relação aos outros estados do país 22
Estratégias das empresas em relação aos seus fornecedores..... 23
Estratégias das empresas em relação a compras 24
Estratégias de vendas das empresas 25
O estágio tecnológico das empresas paranaenses em nível nacional..... 26
O estágio tecnológico das empresas paranaenses em nível internacional.... 27
Políticas tecnológicas das empresas paranaenses..... 28
Formação de pessoal nas empresas paranaenses 29
Horas de treinamento médio por funcionário/ano das empresas paranaenses 30
Formas de treinamento utilizadas pelas empresas paranaenses..... 31
Política de disseminação de conhecimento..... 32
Classes preponderantes de consumidores dosprodutos paranaenses..... 33
Estratégias das empresas em relação à concorrência nacional e internacional..... 34
Política de pessoal das empresas paranaenses nos momentos de baixa produção..... 35

EXPECTATIVAS PARA 2003

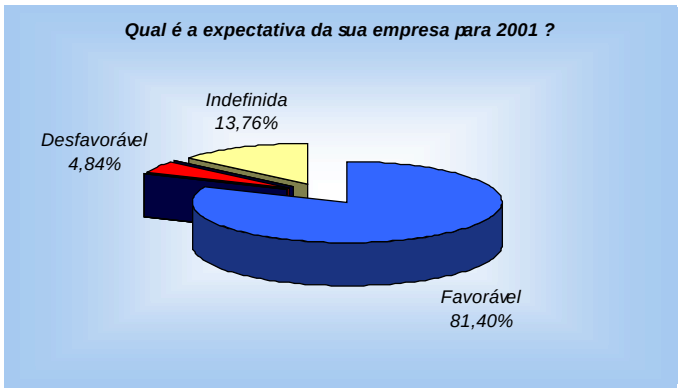
O Empresariado Industrial Paranaense opinou positivamente sobre o ano de 2003. 77,72% deles estão otimistas, 15,88% estão indefinidos e 6,41% pessimistas.

Qual é a expectativa da sua empresa para 2003 ?

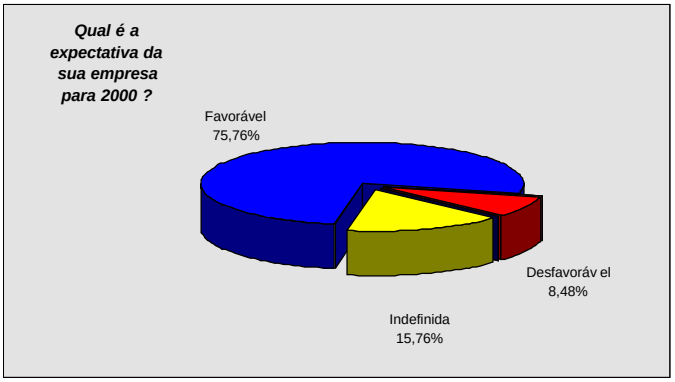


"77,72% dos empresários têm expectativas favoráveis para o ano 2003."

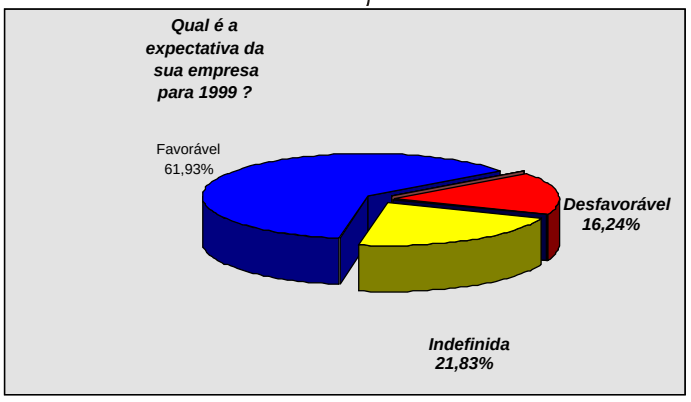
"Em 2001 eram 81,40%."



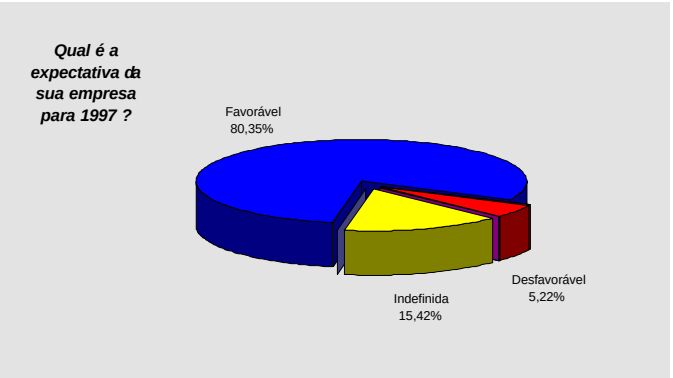
"Em 2000 eram 75,76%."



"Em 1999 eram 61,93%."



"Em 1997 eram 80,35%."

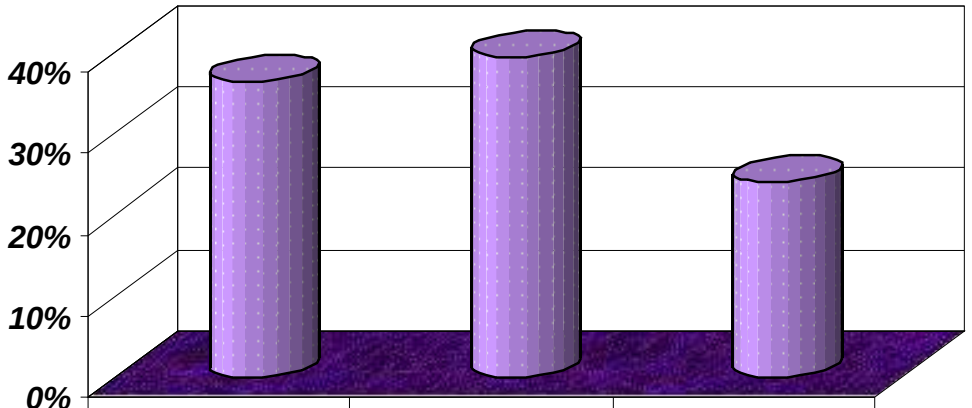


ENTRE OS OTIMISTAS

Aqueles que têm expectativa favorável para 2003 indicam que ocorrerão novos investimentos (36,51%), aumento das vendas (39,48%) e aumento do emprego (24,01%) .

Quanto ao nível de emprego, os empresários demonstram-se mais céticos. Como podemos notar no gráfico, o item aumento do emprego corresponde a pouco mais da metade dos outros itens. Estes resultados levam a crer na continuidade do processo de transformação estrutural da indústria, diante da necessidade de incorporar novos padrões tecnológicos e uma cultura de competitividade crescente.

Previsões entre os otimistas



	Haverá novos investimentos	Aumento das vendas	Aumento do emprego
Previsões entre os otimistas	36.51%	39.48%	24.01%

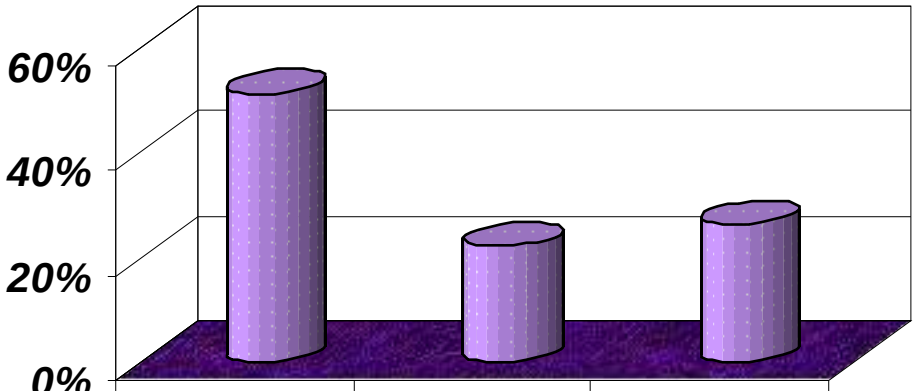
"36,51% dos empresários farão novos investimentos em 2003."

"Apenas 24,01% crêem em aumento do nível de emprego."

ENTRE OS PESSIMISTAS

Naqueles que apontaram uma expectativa desfavorável para o ano 2003, têm-se respostas sem grandes surpresas. Indicam principalmente a ausência de novos investimentos (51,39%), redução do emprego (22,22%) e das vendas (26,39%).

Previsões entre os pessimistas



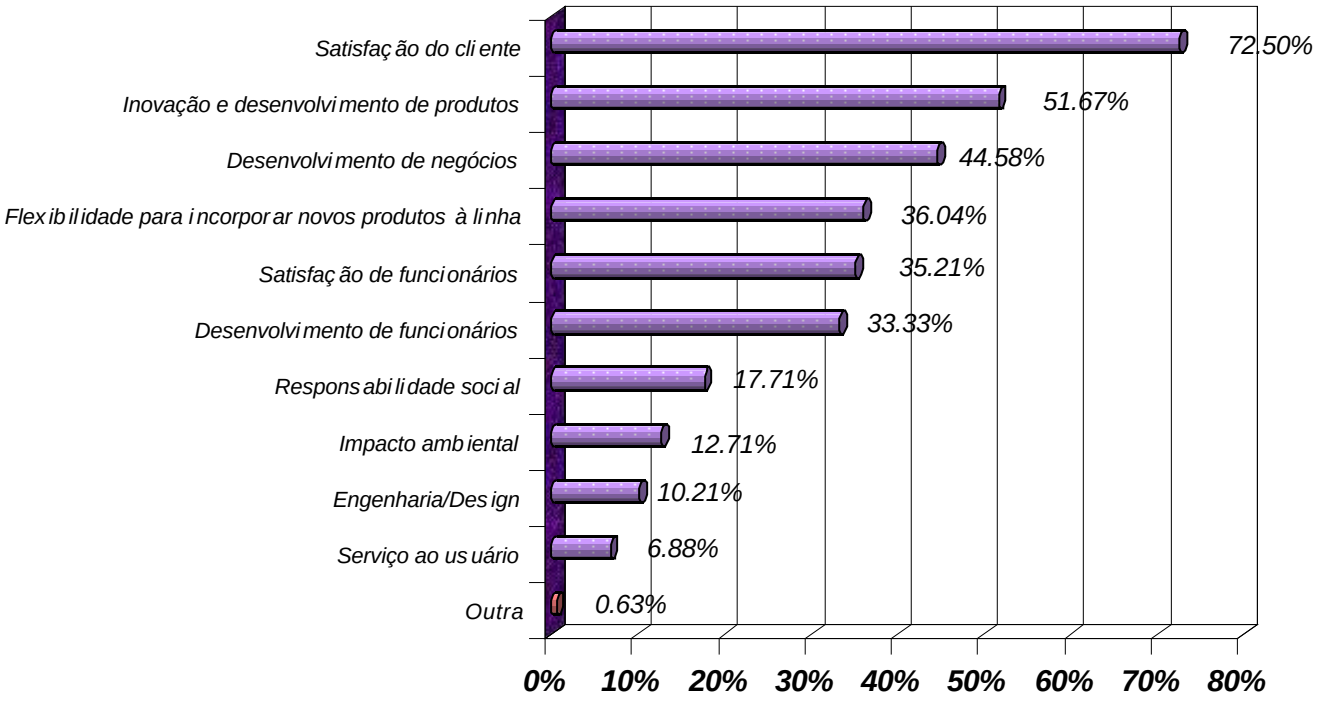
	Nenhum novo investimento	Redução do emprego	Redução das vendas
Previsões entre os pessimistas	51.39%	22.22%	26.39%

"Entre os empresários pessimistas (que são 6,41%), 51,39% não farão nenhum novo investimento em 2003."

ESTRATÉGIA DE MAIOR IMPORTÂNCIA PARA 2003

A estratégia de maior importância adotada pelas industrias paranaenses para 2003 é a 'satisfação do cliente' (72,50%). Seguem entre os mais citados a 'inovação e desenvolvimento de produtos' (51,67%), o 'desenvolvimento de negócios' (44,58%), a 'flexibilidade para incorporar novos produtos à linha' (36,04%), a 'satisfação de funcionários' (35,21%) e o 'desenvolvimento de funcionários'(33,33%).

Qual a estrategia de maior importância para a empresa em 2003 ?

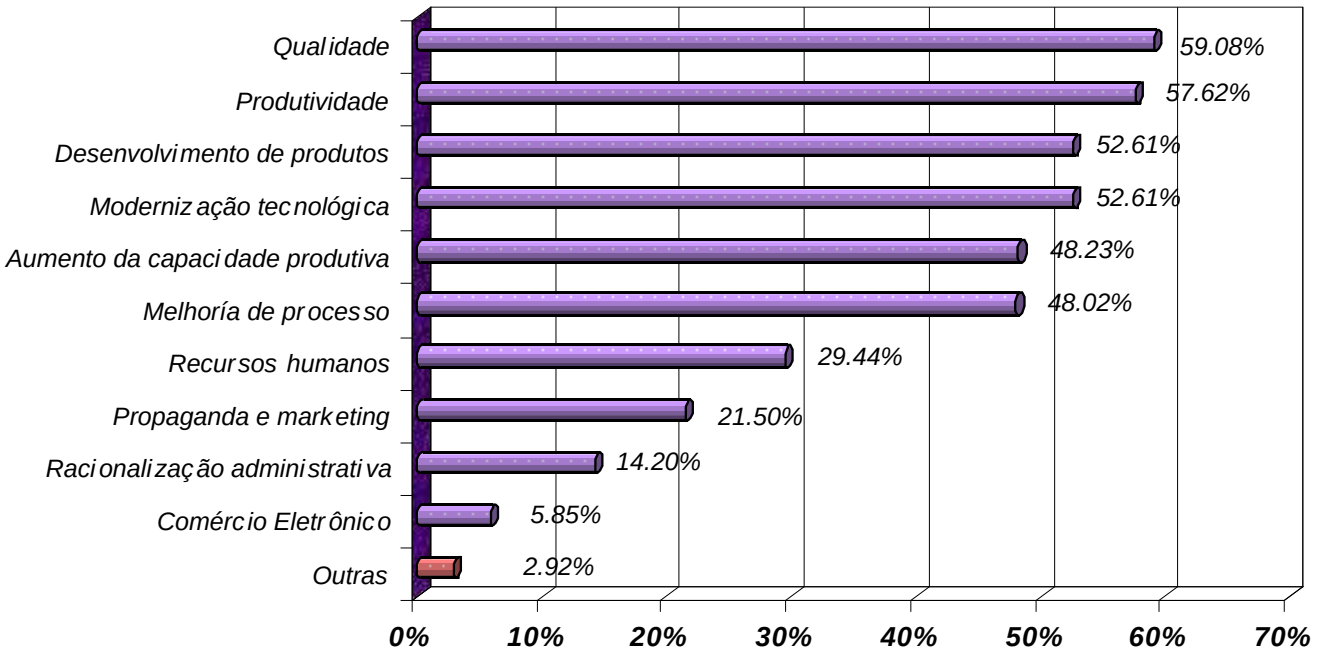


"A estratégia de maior importância da empresa para 2003 é a 'satisfação do cliente'."

PARA ONDE IRÃO OS INVESTIMENTOS ?

Os investimentos a serem realizados pelas empresas paranaenses se destinam a várias áreas. Os investimentos serão destinados à 'Qualidade' (59,08%); 'Produtividade' (57,62%); 'Desenvolvimento de Produtos' (52,61%); 'Modernização Tecnológica' (52,61%); 'Aumento da Capacidade Produtiva' (48,23%); 'Melhoria de Processo' (48,02%); 'Recursos Humanos' (29,44%); 'Propaganda e Marketing' (21,50%); 'Racionalização Administrativa' (14,20%) e 'Comércio Eletrônico' (5,85%).

Se a sua empresa pretende fazer novos investimentos, qual a área a ser beneficiada ?

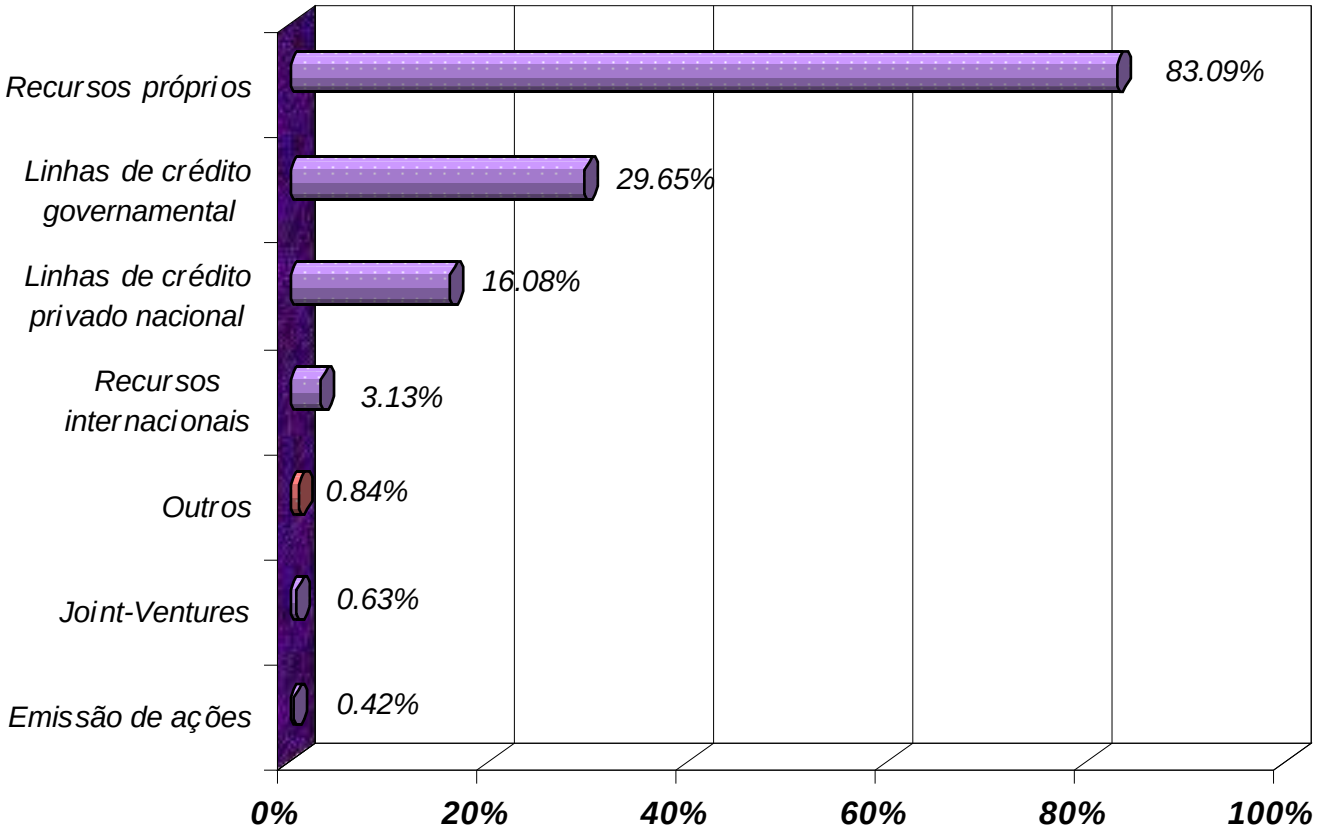


"59,08% dos empresários investirão em qualidade."

ORIGEM DOS RECURSOS PARA INVESTIMENTOS EM 2003

As fontes dos novos investimentos, em termos de número de respostas dos empresários, se concentram principalmente em: Recursos Próprios (83,09%), Linhas de Crédito Governamental (29,65%), Linhas de Crédito Privado Nacional (16,08%), Recursos Internacionais (3,13%), Joint-Ventures (0,63%) e Emissão de ações (0,42%).

Fontes de recursos a serem utilizadas para novos investimentos.



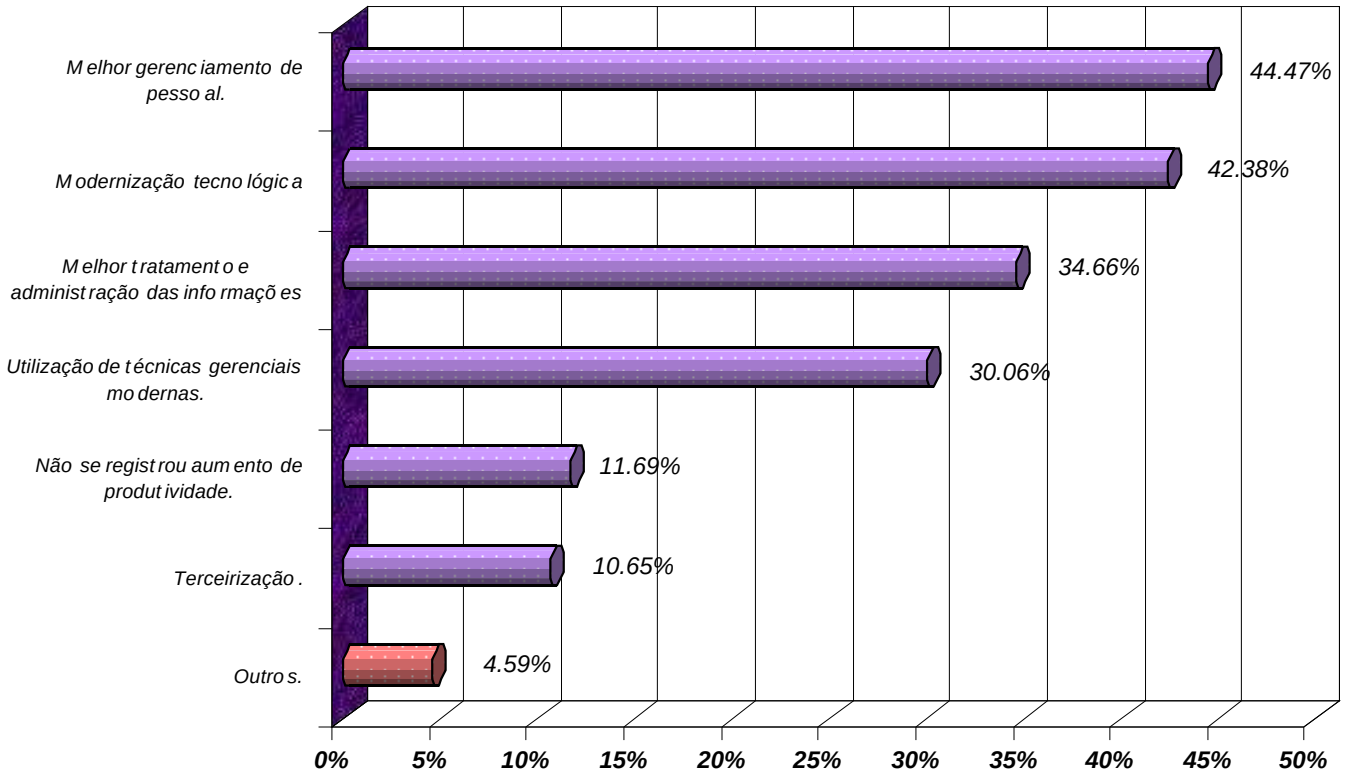
"83,09% dos empresários paranaenses investirão com recursos próprios em 2003."

PRODUTIVIDADE

Apenas 11,69% dos empresários paranaenses não registraram aumentos de produtividade em 2002. Em 2001 foram 9,59%, em 2000 foram 13,11%, em 1999 foram 12,11%, em 1998 foram 11,66%, em 1996 foram 13,83% e em 1995 este número foi de 23,49%.

Já os que tiveram aumentos de produtividade apontaram que ela deriva de: 'Melhor Gerenciamento de Pessoal' (44,47%), 'Modernização Tecnológica' (42,38%); 'Melhor tratamento e administração das informações' (34,66%), 'Utilização de Técnicas Gerenciais Modernas' (30,06%), 'Terceirização' (10,65%) e outros fatores (4,59%).

Os aumentos de produtividade registrados na sua empresa se devem a:

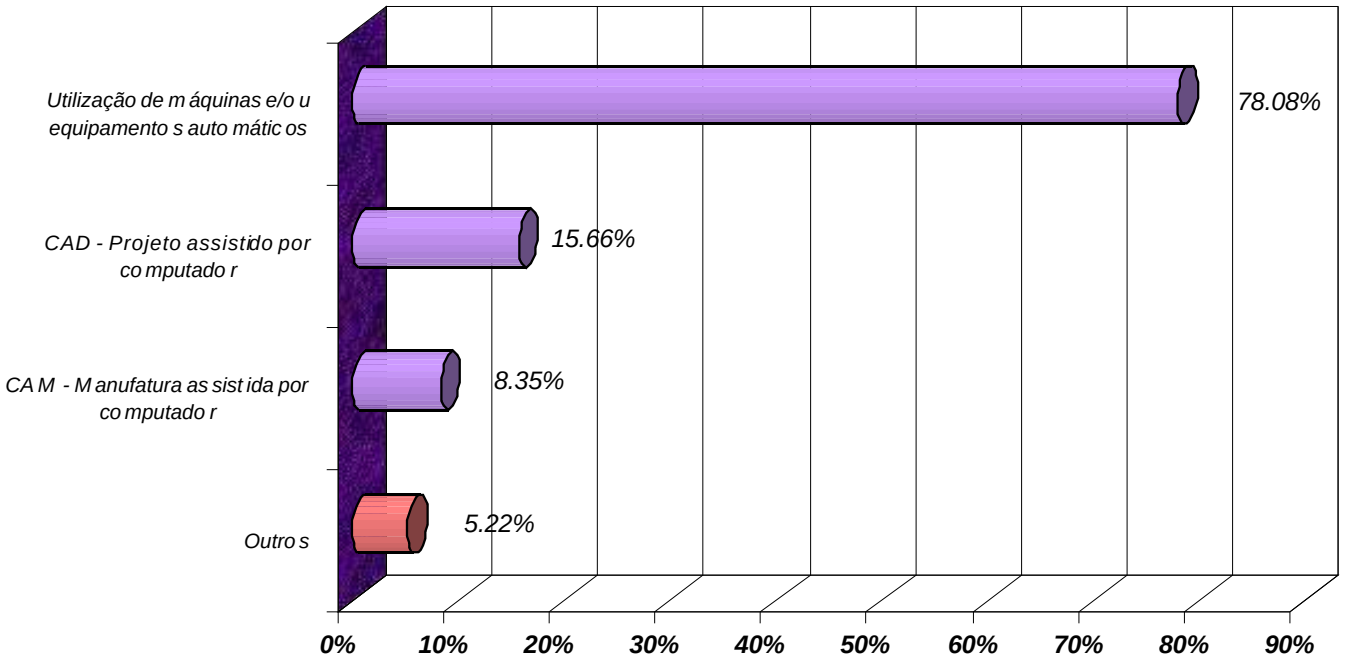


"O melhor gerenciamento de pessoal (44,47%) e a modernização tecnológica (42,38%) foram os principais responsáveis pelos aumentos de produtividade."

MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA

78,08% dos empresários paranaenses utilizaram máquinas e(ou) equipamentos automáticos na modernização tecnológica da empresa; 15,66%, CAD (projeto assistido por computador); 8,35%, CAM (manufatura assistida por computador) e 5,22% utilizaram outros métodos.

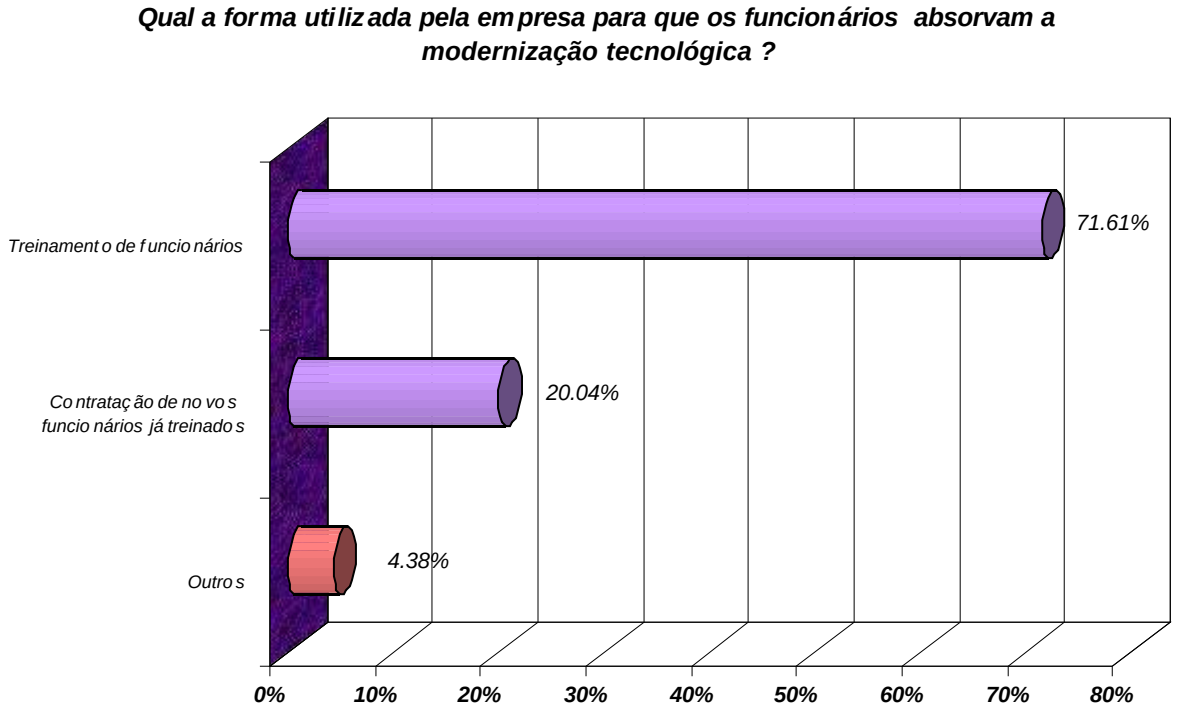
Métodos utilizados para a modernização tecnológica na área produtiva da empresa.



"A utilização de máquinas e(ou) equipamentos automáticos para a modernização tecnológica foram citados por 78,08% dos entrevistados."

MÉTODOS UTILIZADOS PARA ABSORVER A MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA DA EMPRESA

71,61% dos empresários paranaenses treinam seus funcionários para absorver a modernização tecnológica da empresa; 20,04% contratam funcionários já treinados e 4,38% utilizam outras formas.

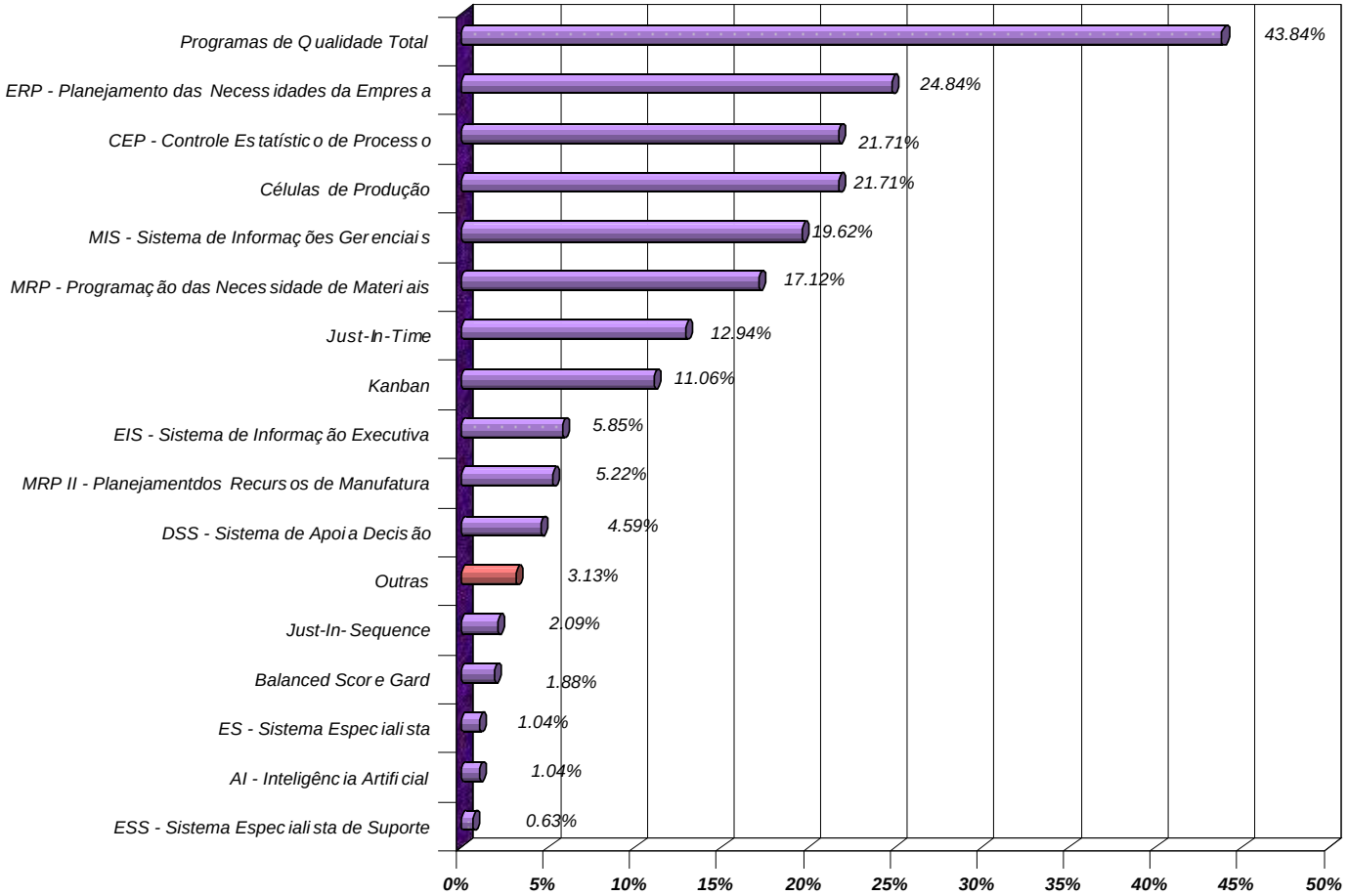


"71,61% dos empresários treinam seus funcionários para absorver a modernização tecnológica incorporada na empresa."

TÉCNICAS GERENCIAIS UTILIZADAS NAS EMPRESAS PARANAENSES

Entre as mais citadas técnicas gerenciais utilizadas nas empresas industriais paranaenses em 2002: 43,84% apontaram os programas de qualidade; 24,84%, o ERP (Planejamento das Necessidades da Empresa); 21,71% o CEP (Controle Estatístico de Processo) e as células de produção; 19,62%, o MIS (Sistema de Informações Gerenciais); 17,12%, o MRP (Programação das Necessidades de Materiais); 12,94%, Just-In-Time e, 11,06%, Kanban.

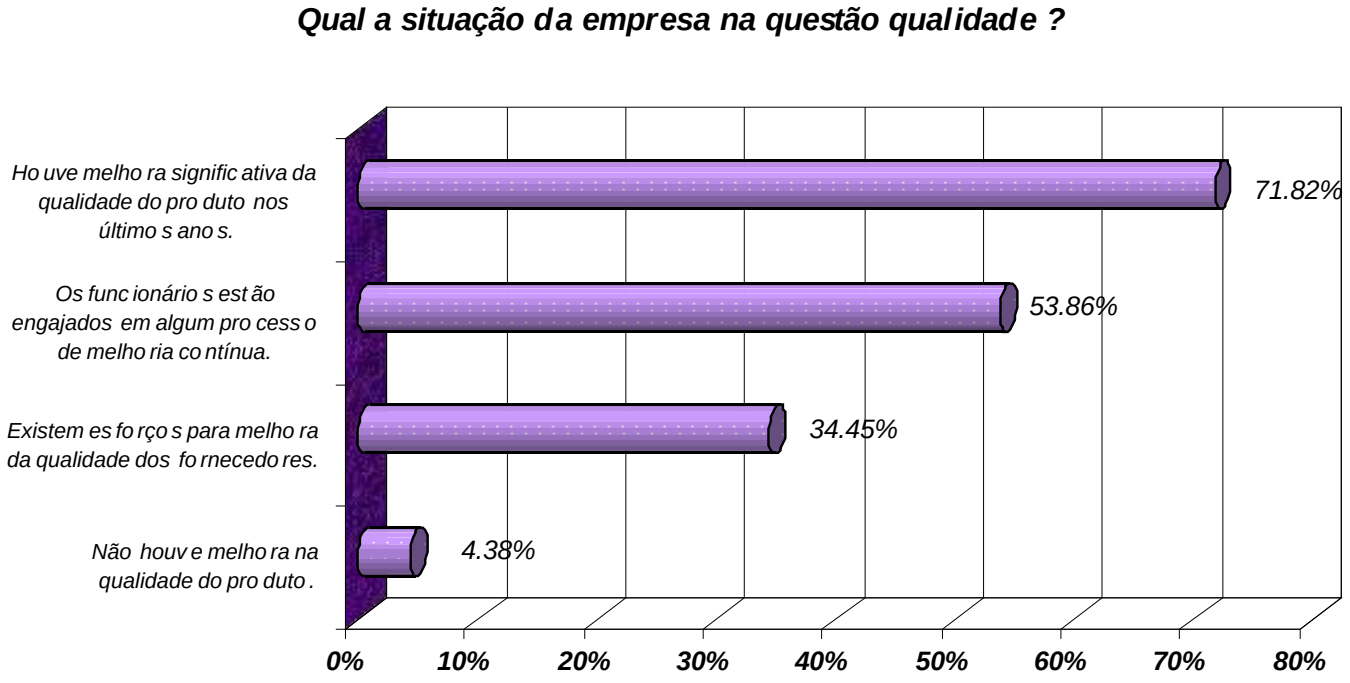
Técnicas gerenciais utilizadas nas empresas



"43,84% apontaram os Programas de Qualidade Total como principal técnica gerencial utilizada."

A SITUAÇÃO EM RELAÇÃO À QUALIDADE

Sendo o Programa de Qualidade Total a principal técnica gerencial mais utilizada, 71,82% dos empresários apontaram melhoria significativa da qualidade do produto; 53,86% informaram que os funcionários estão engajados em algum processo de melhoria; 34,45% dizem que existem esforços para melhorar a qualidade dos fornecedores; e apenas 4,38% afirmam não ter tido melhoria na qualidade do produto.

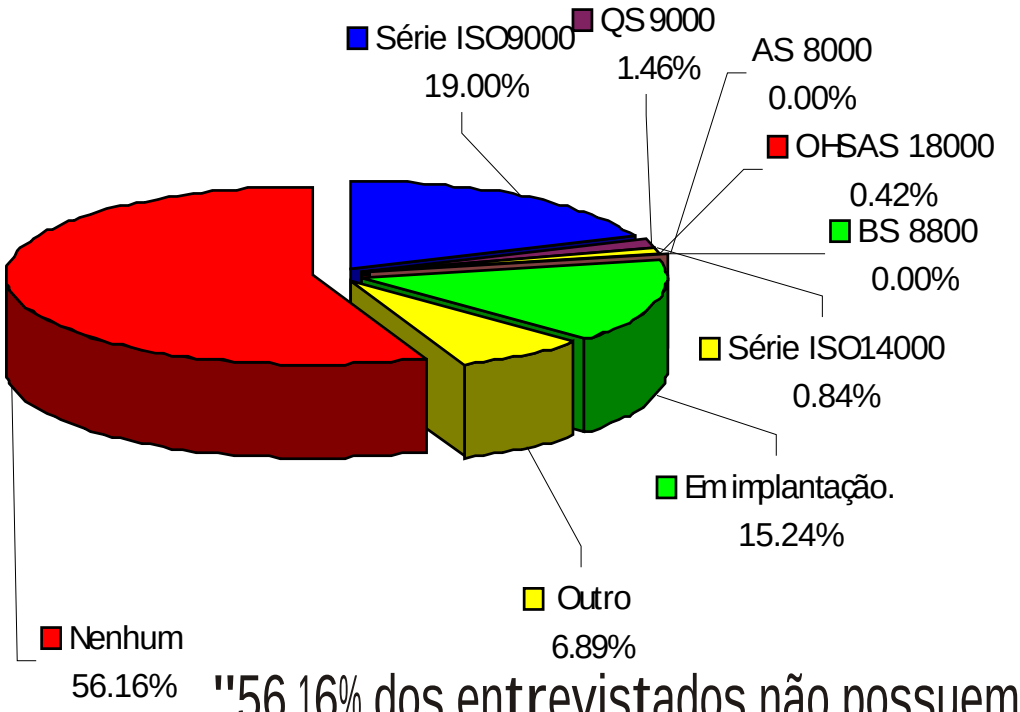


"71,82% apontaram melhorias significativas da qualidade dos produtos ."

CERTIFICADOS DE QUALIDADE

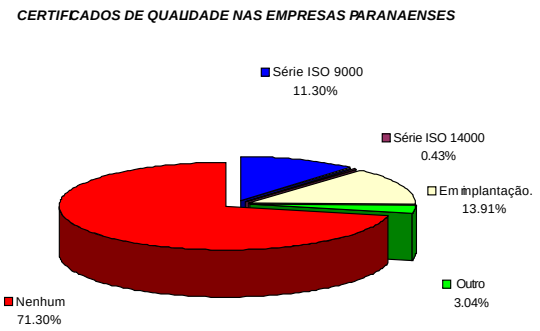
56,16% dos entrevistados ainda não possuem nenhum certificado de qualidade; 15,24% o estão implantando; 19,00% (em 2001 eram 15,73%, em 2000 eram 10,28%, em 1998 eram 11,30%, em 1996 eram 8,09% e em 1995 eram 5%) têm ISO 9000; 1,46% têm QS 9000, 0,84% têm ISO 14000; 0,42% têm OHSAS 18000 e 6,89% têm outros certificados.

CERTIFICADOS DE QUALIDADE NAS EMPRESAS PARANAENSES

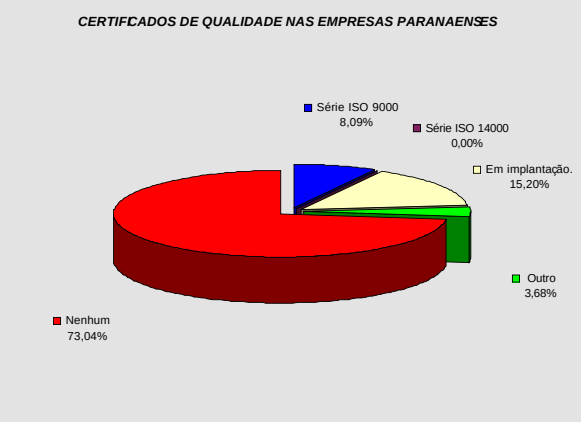


"56,16% dos entrevistados não possuem nenhum certificado de qualidade ."

A situação em 1998.



A situação em 1996.

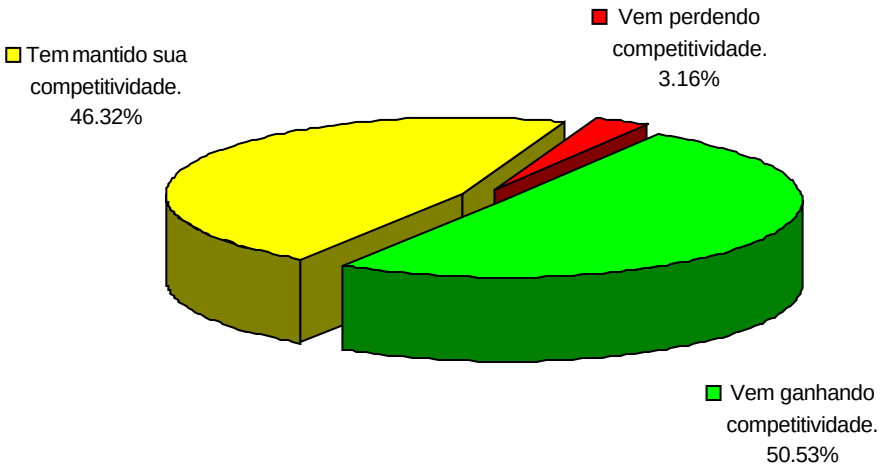


COMPETITIVIDADE

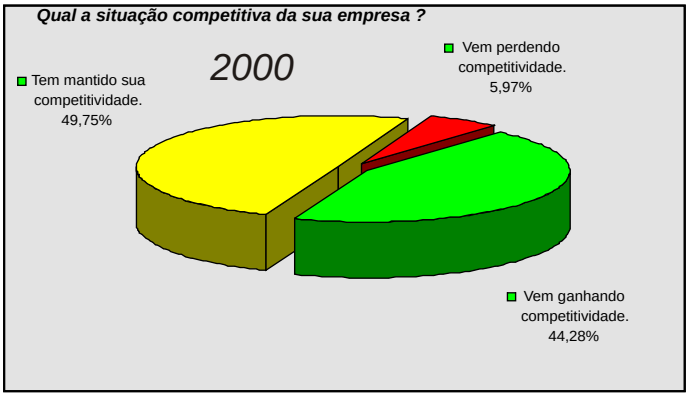
46,32% dos entrevistados afirmam que mantiveram a sua competitividade; 50,53% ganharam competitividade e 3,16% perderam competitividade em 2002.

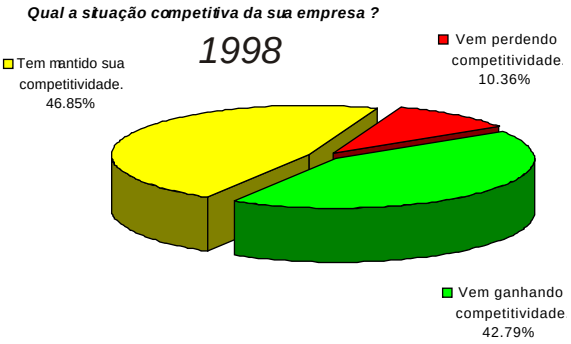
Em relação a 1996, os números inverteram-se: apenas 5,35% ganharam competitividade e 43,80 perderam competitividade.

Qual a situação competitiva da sua empresa ?



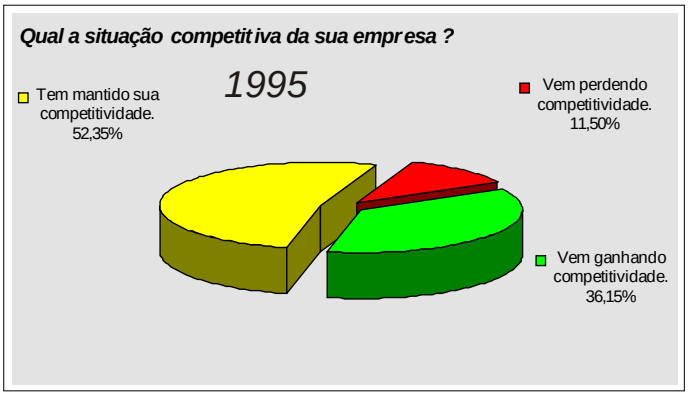
"A metade (50,53%) dos empresários afirma ter ganhado competitividade em 2001."





"Em 1996, a situação era um pouco diferente"

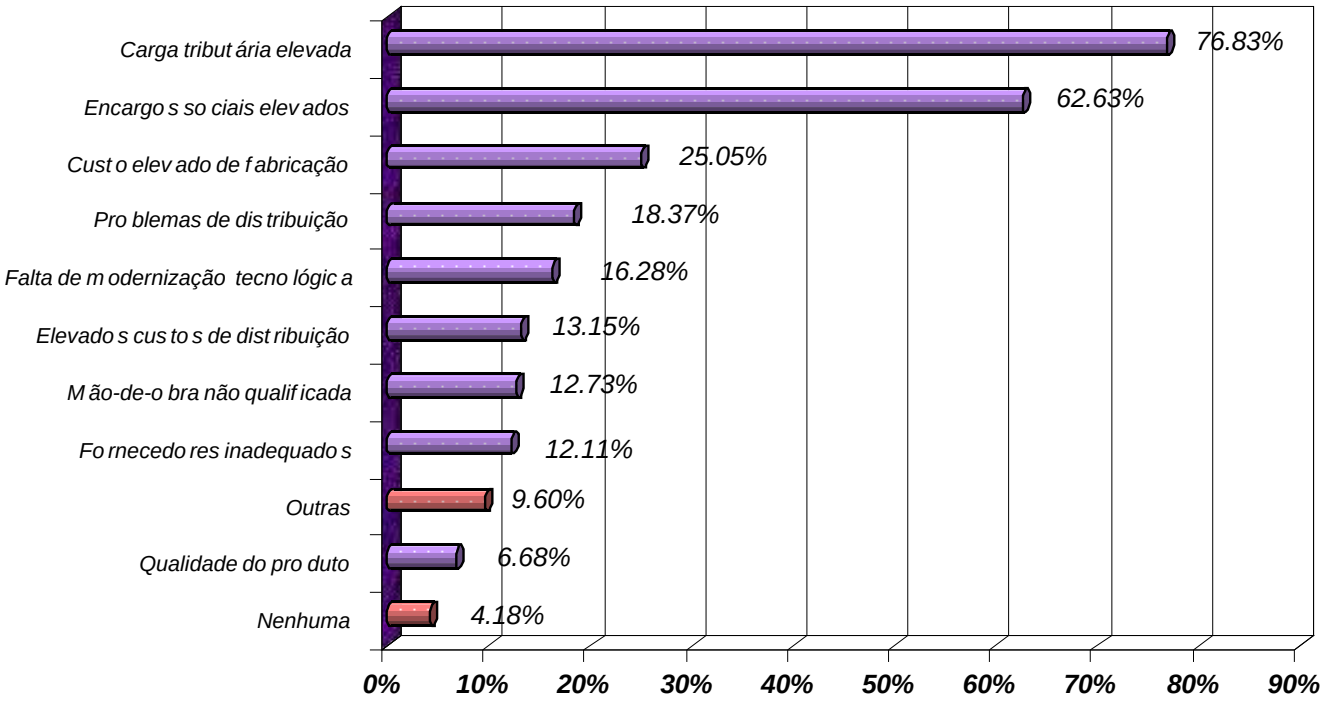
"Em 1995, a situação era mais parecida com a atual"



CONCORRÊNCIA INTERNA

Apesar dos ganhos de produtividade que vêm obtendo, o empresariado paranaense aponta vários empecilhos para enfrentar a concorrência interna. Entre as possibilidades de resposta existem dois grandes grupos, os externos e os internos em relação à empresa. Entre os externos à empresa (que são também os maiores), temos a 'Carga Tributária Elevada' com 76,83%; os 'Encargos Sociais Elevados' com 62,63%; 'problemas de distribuição' (18,37%); e 'elevados custos de distribuição' (13,15%). Entre os internos à empresa, os mais citados são: 'custo elevado de fabricação' (25,05%); 'falta de modernização tecnológica' (16,28%); 'mão-de-obra não qualificada' (12,73%); 'fornecedores inadequados' (12,11%); e 'qualidade do produto' (6,68%).

Quais as dificuldades para enfrentar a concorrência interna ?

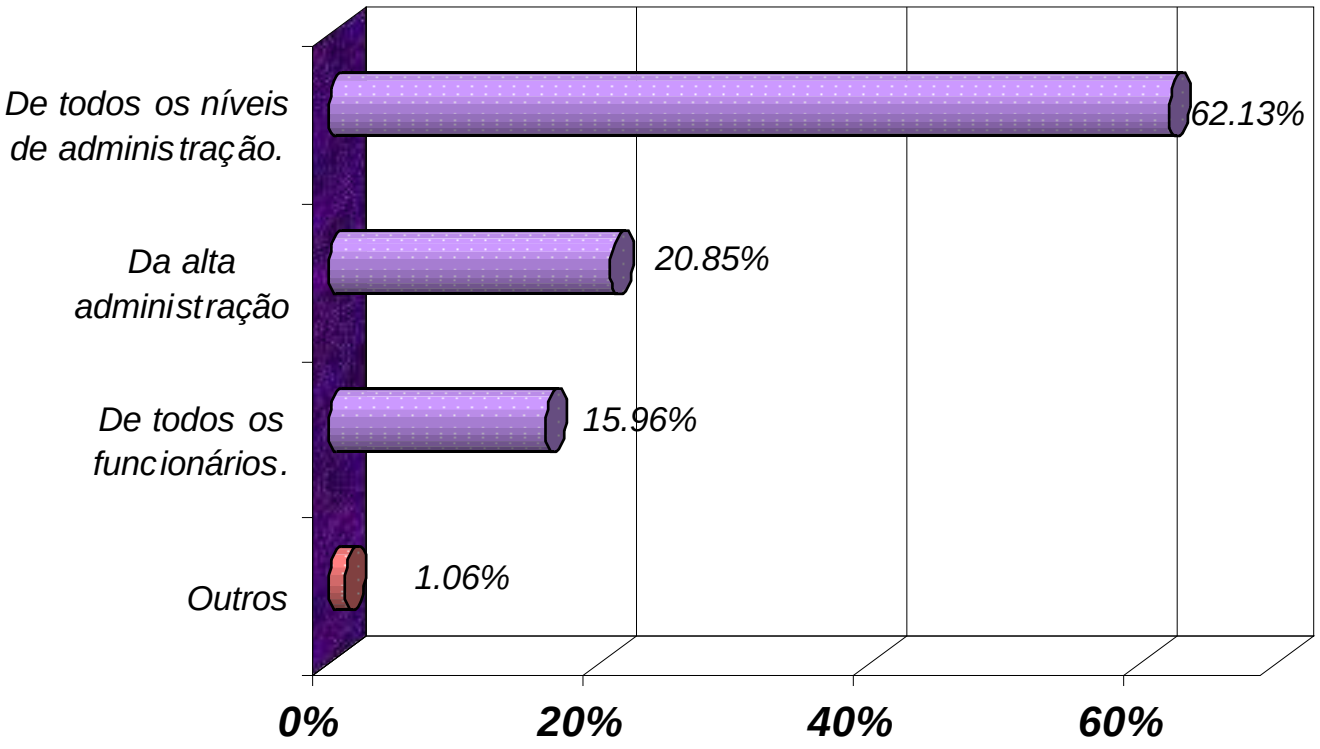


"Itens do custo Brasil, como Carga Tributária Elevada (76,83%) e Encargos Sociais Elevados (62,63%) são apontados como os vilões para enfrentar a concorrência ."

DIVULGAÇÃO DAS INFORMAÇÕES DENTRO DA EMPRESA

Das empresas participantes, 20,85% disponibilizam as informações para a 'alta administração', 62,13% para 'todos os níveis administrativos', e, 15,96% para 'todos os funcionários'.

As informações dentro da sua empresa são de conhecimento:

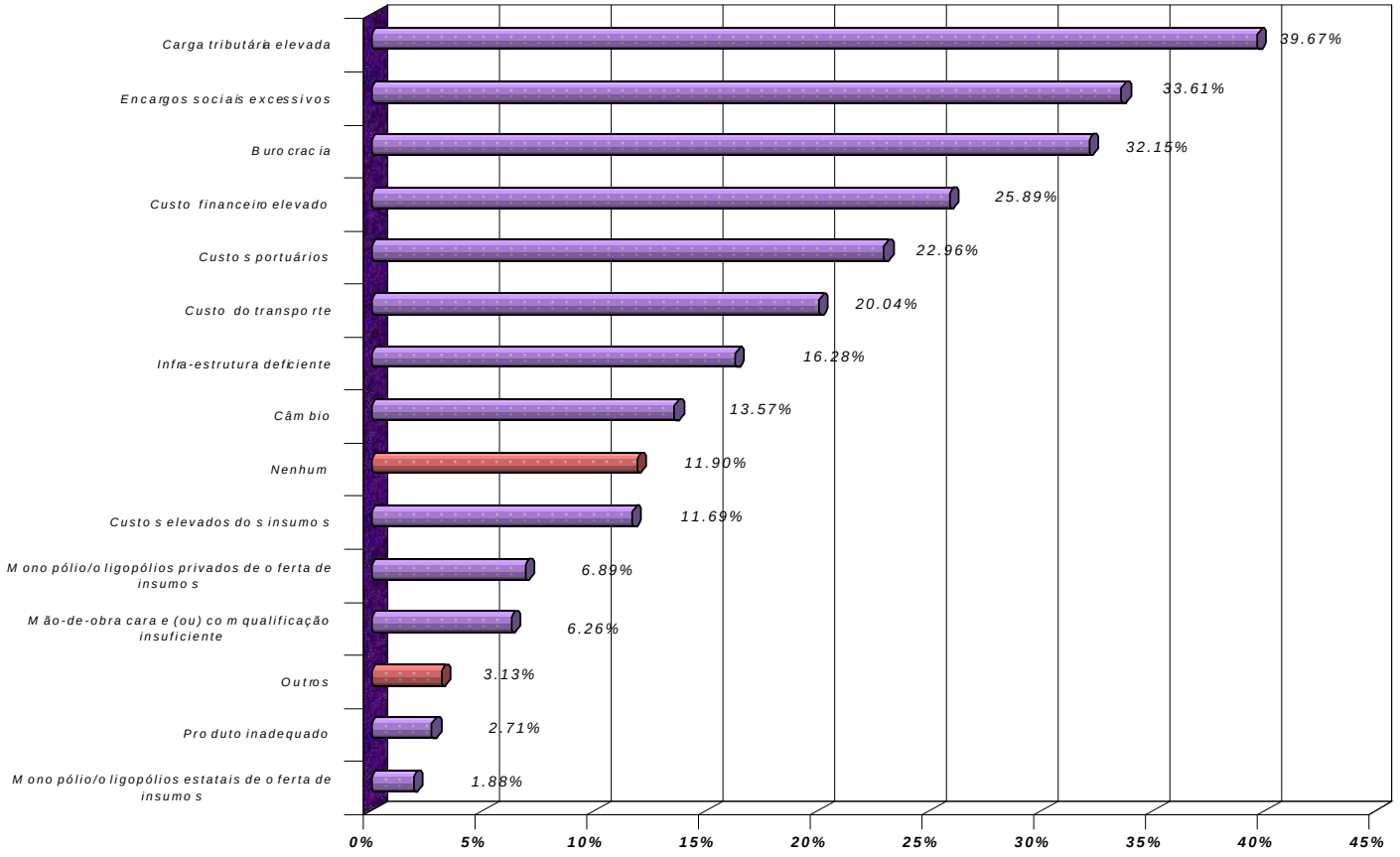


"62,13% das empresas disseminam informações para 'todos os níveis administrativos'."

COMPETITIVIDADE INTERNACIONAL E 'CUSTO BRASIL'

O empresariado paranaense opinou de forma muito clara sobre os itens que afetam negativamente a competitividade internacional das suas empresas. Apenas 11,90% (em 2001 eram 13,01%,em 2000 eram 14,51%, em 1999 eram 10,31%, em 1998 eram 9,87%, em 1996 eram 15,29% e em 1995 eram 10,93%) afirmaram não ter nenhuma dificuldade externa à empresa neste sentido. A grande maioria opinou e ressaltou que os encargos sociais e a carga tributária elevada reduzem a competitividade das empresas. Por outro lado, foram indicados problemas estruturais da economia brasileira como responsáveis pela dificuldade de concorrência internacional. O gráfico abaixo mostra especificamente a opinião do empresariado paranaense sobre este assunto.

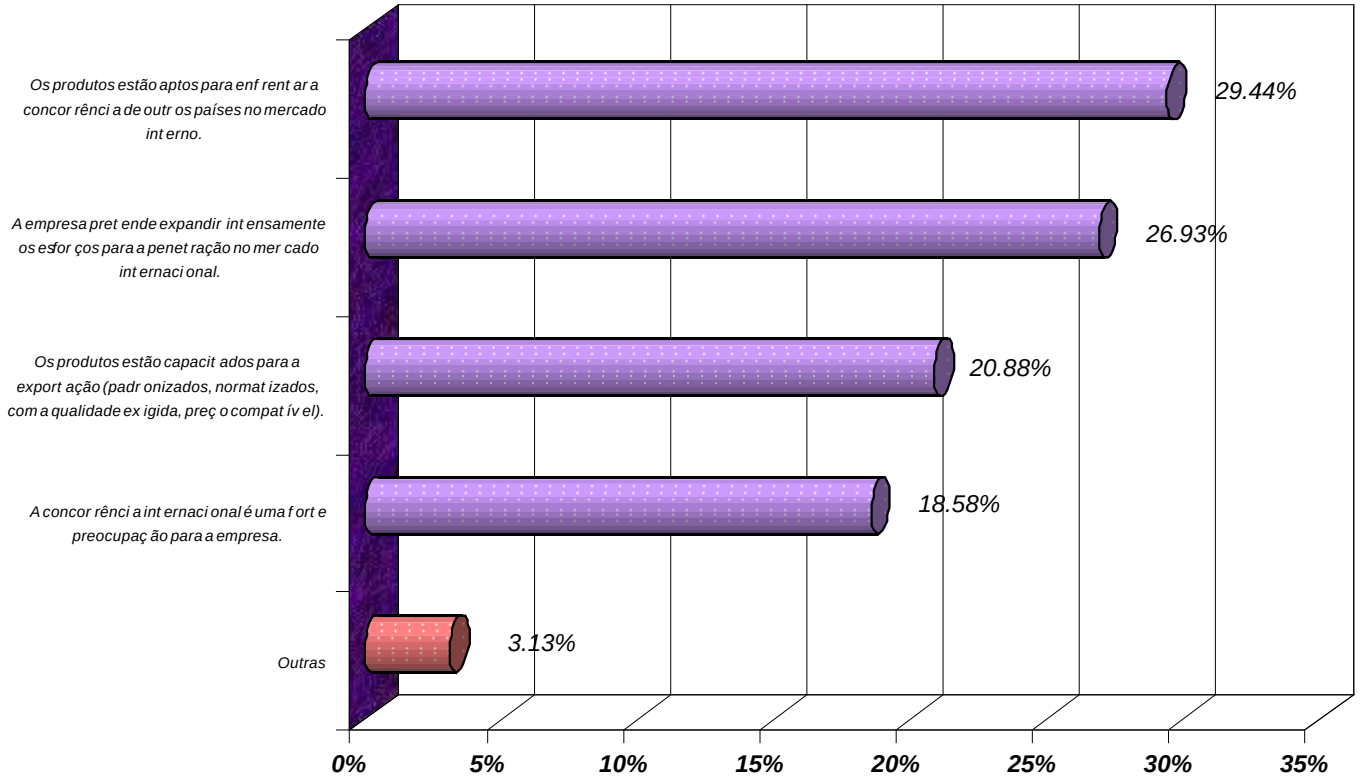
Indique os fatores que afetam a competitividade internacional da sua empresa.



COMÉRCIO INTERNACIONAL

29,44% das empresas têm produtos aptos para concorrer internamente com produtos importados e 20,88% estão capacitados para oferecer produtos consumíveis no exterior. Dizem também as empresas paranaenses estarem fortemente preocupadas com o mercado internacional (18,58%) e 26,93% pretendem expandir intensamente os esforços para a penetração no mercado internacional.

Como a sua empresa está preparada para enfrentar os produtos importados e/ou para entrar/ganhar espaço no comércio internacional ?

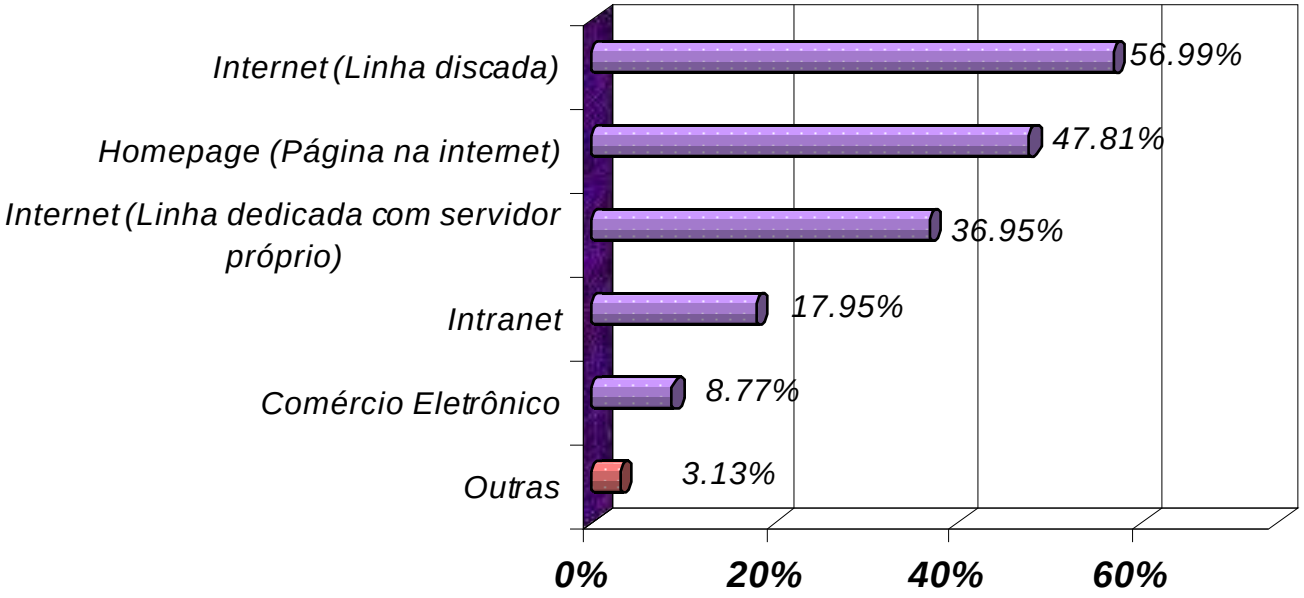


"29,44% das empresas têm produtos aptos para concorrer internamente com produtos importados"

UTILIZAÇÃO DE INTERNET

56,99% das empresas industriais paranaenses utilizam internet linha discada, 47,81% têm sua homepage, 36,95% possuem internet - linha dedicada, 17,95% intranet e 8,77% comércio eletrônico.

Sua empresa utiliza:

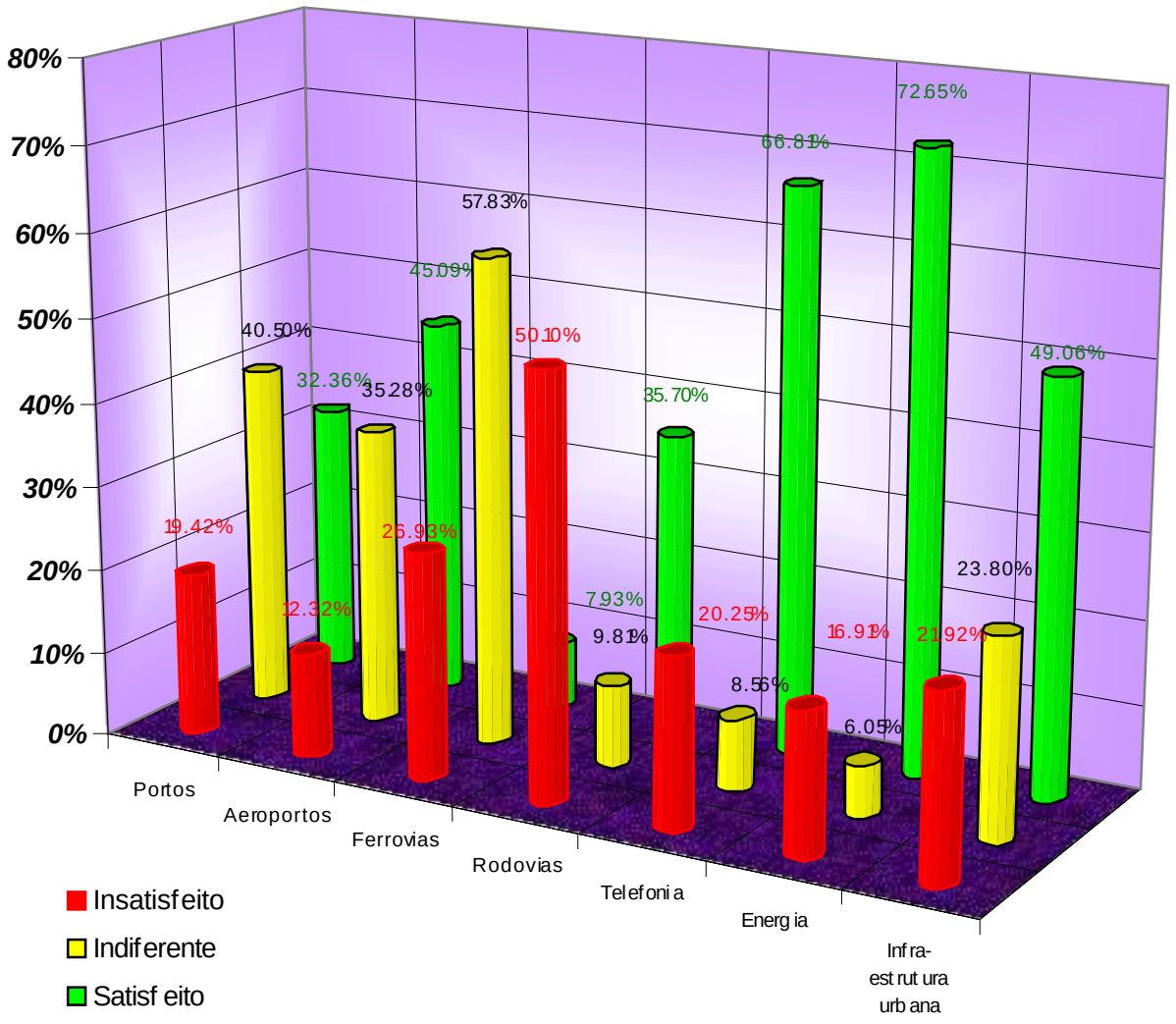


"47,81% das empresas têm página na Internet.
Em 2000 eram 42,66%"

INFRA-ESTRUTURA

Com exceção dos Portos, das Ferrovias e das Rodovias, a grande maioria dos industriais paranaenses está satisfeita com a infra-estrutura do Estado.

INFRA-ESTRUTURA PARANAENSE

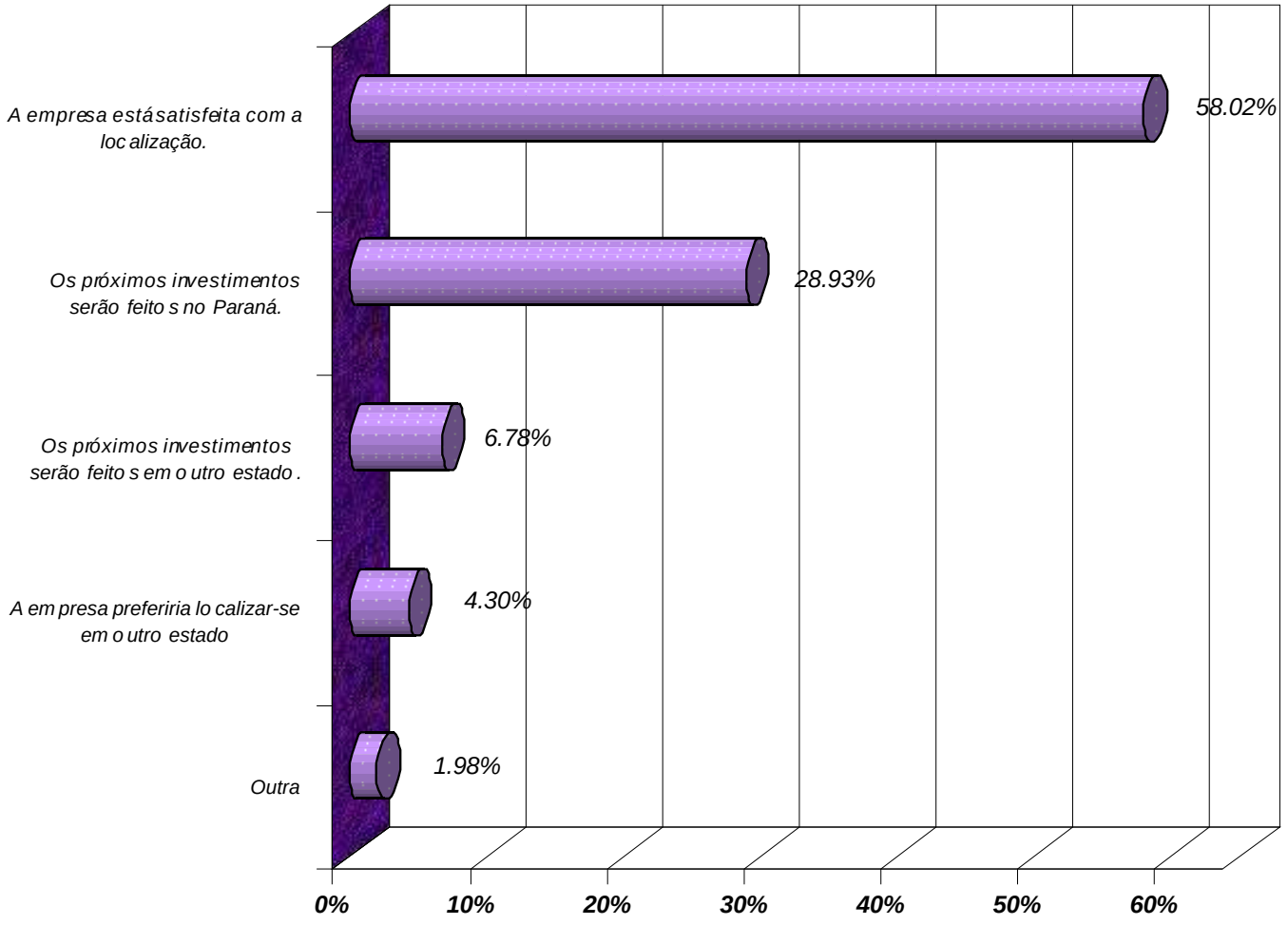


"Dentre os itens de infra-estrutura, apenas a telefonia (66,81%) e a energia (72,65%) contam com a aprovação do industrial paranaense."

LOCALIZAÇÃO

Os industriais paranaenses estão satisfeitos com a localização das empresas no Paraná (58,02%), 28,93% farão seus investimentos no Estado e 6,78% os farão em outros Estados. Apenas 4,30% preferiria localizar-se em outro Estado.

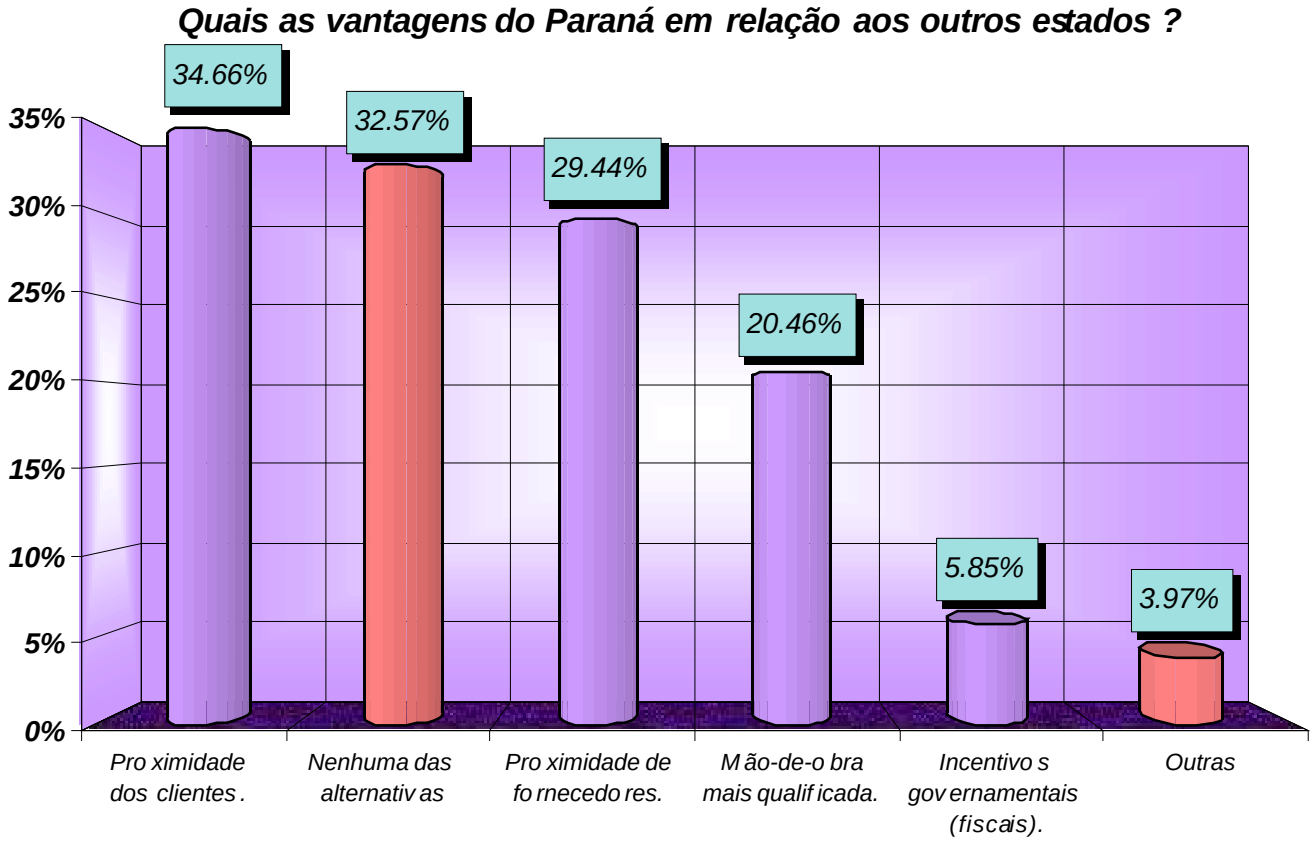
Qual a expectativa da empresa com relação à localização ?



"58,02% dos empresários estão satisfeitos com a localização da empresa no Paraná ."

VANTAGENS DO PARANÁ EM RELAÇÃO AOS OUTROS ESTADOS DO PAÍS

Entre os que consideram que existe alguma vantagem do Paraná em relação aos outros Estados do país, apontam a 'proximidade dos clientes' (34,66%)' 'proximidade dos fornecedores' (29,44%)'; 'mão-de-obra mais qualificada' (20,46%); e 'incentivos governamentais (fiscais)' (5,85%).

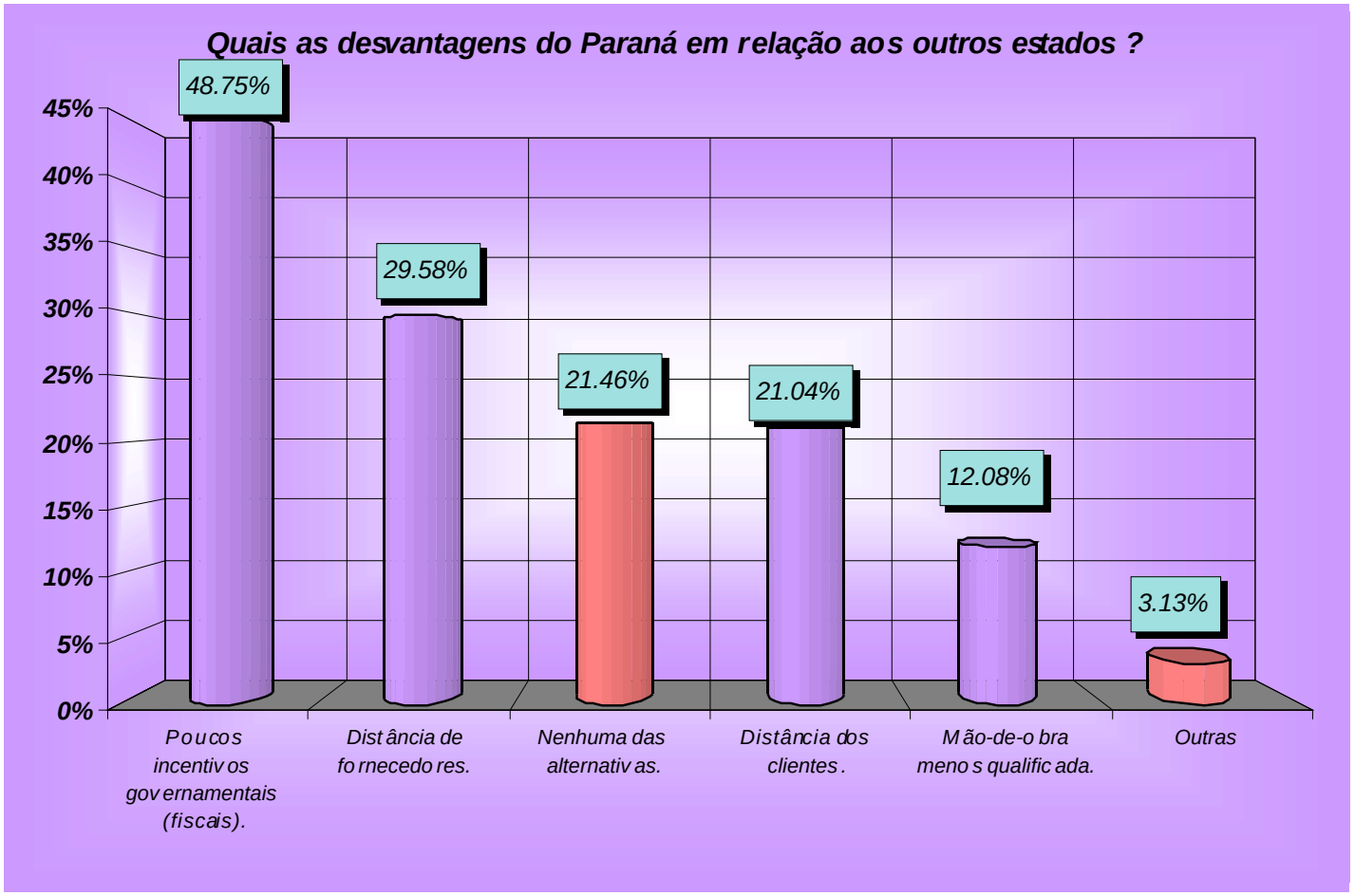


"34,66% dos empresários consideram a proximidade dos clientes como vantagem do Paraná em relação a outros Estados ."

DESVANTAGENS DO PARANÁ EM RELAÇÃO AOS OUTROS ESTADOS DO PAÍS

Foram colocadas as mesmas alternativas da questão anterior como desvantagens do Paraná em relação aos outros Estados. As respostas foram quase inversas, à exceção da distância dos fornecedores. Esta aparente contradição apenas pode ser explicada pelas diferenças estruturais dos diversos gêneros industriais que integram o parque do Paraná; alguns gêneros têm vantagens neste sentido, enquanto outros não as têm.

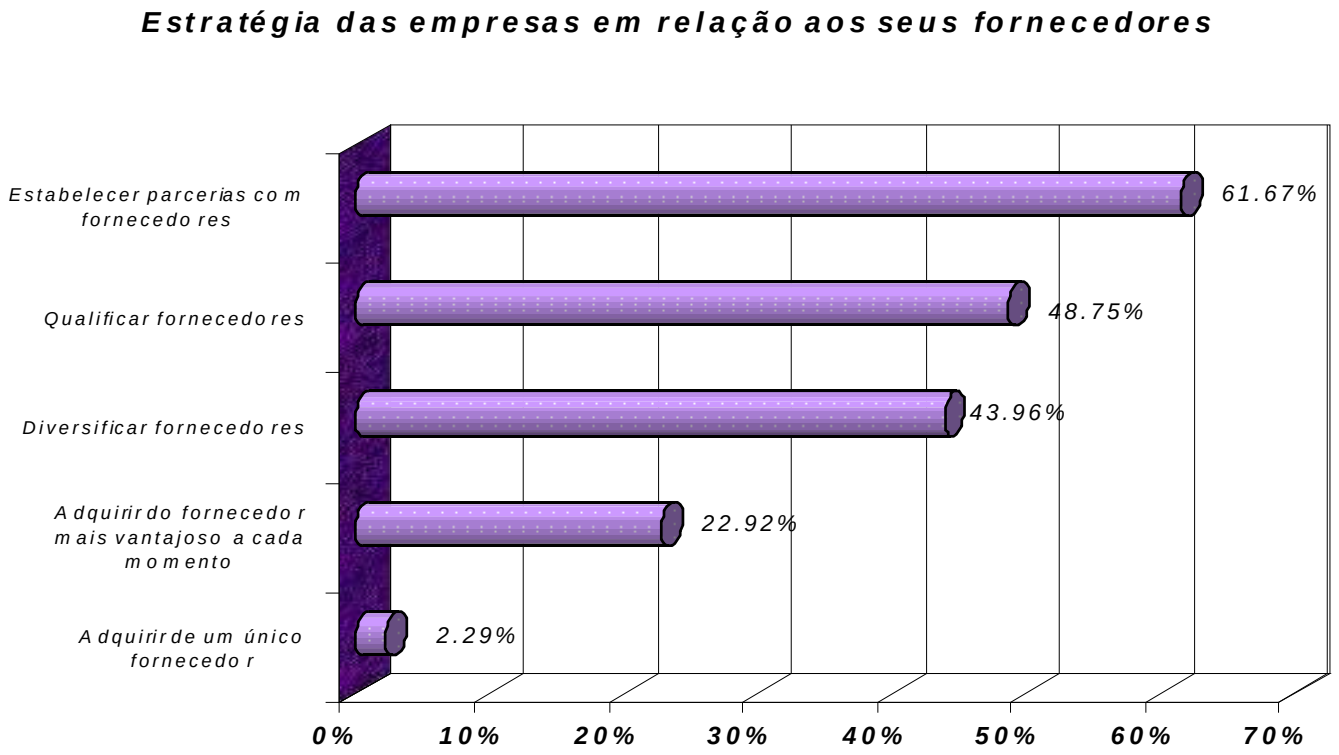
O item mais relevante ficou por conta dos reduzidos incentivos governamentais, que aparecem como a maior desvantagem do Estado (48,75%).



"48,75% assinalam os poucos incentivos governamentais como a maior desvantagem do Paraná."

ESTRATÉGIAS DAS EMPRESAS EM RELAÇÃO AOS SEUS FORNECEDORES

Os empresários têm como princípios junto a seus fornecedores estabelecer parcerias (61,67%) e qualificá-los (48,75%). 43,96% diversifica os fornecedores, 22,92% adquire do fornecedor mais vantajoso a cada momento (não se mantém fiel a um só fornecedor); e só 2,29% o fazem de um único fornecedor.

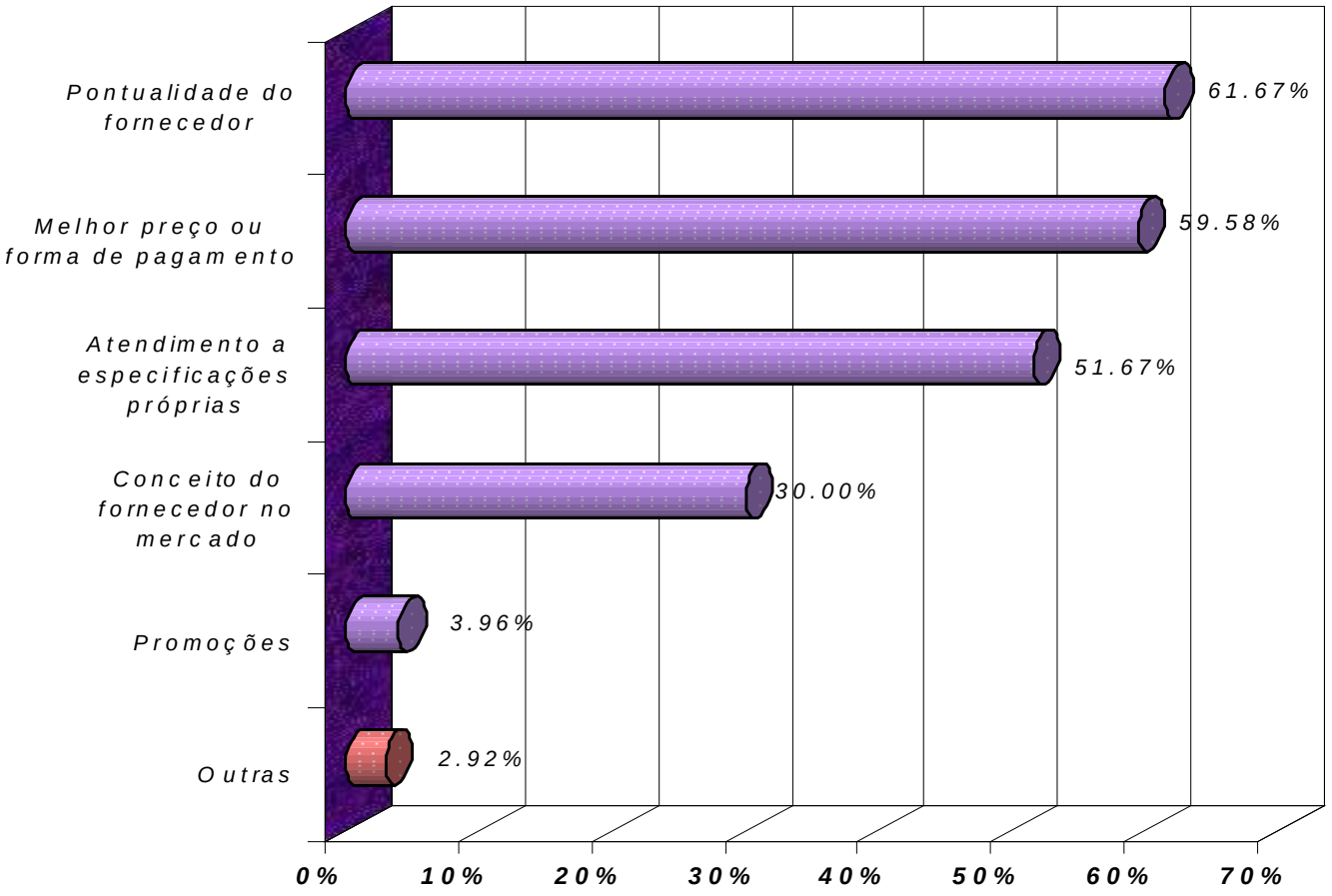


"Entre as estratégias junto aos fornecedores, as empresas estão estabelecendo parcerias (61,67%) e qualificando-os (48,75%) ."

ESTRATÉGIAS DAS EMPRESAS EM RELAÇÃO A COMPRAS

Os empresários têm como estratégia de compra a 'pontualidade do fornecedor' (61,67%); 'melhor preço ou forma de pagamento' (59,58%); e, 'atendimento a especificações próprias' (51,67%). Em menor grau aparece o 'conceito do fornecedor no mercado' (30,00%), 'promoções' (3,96%) e 'outras' (2,92%).

Estratégias de compra mais utilizadas pelas empresas

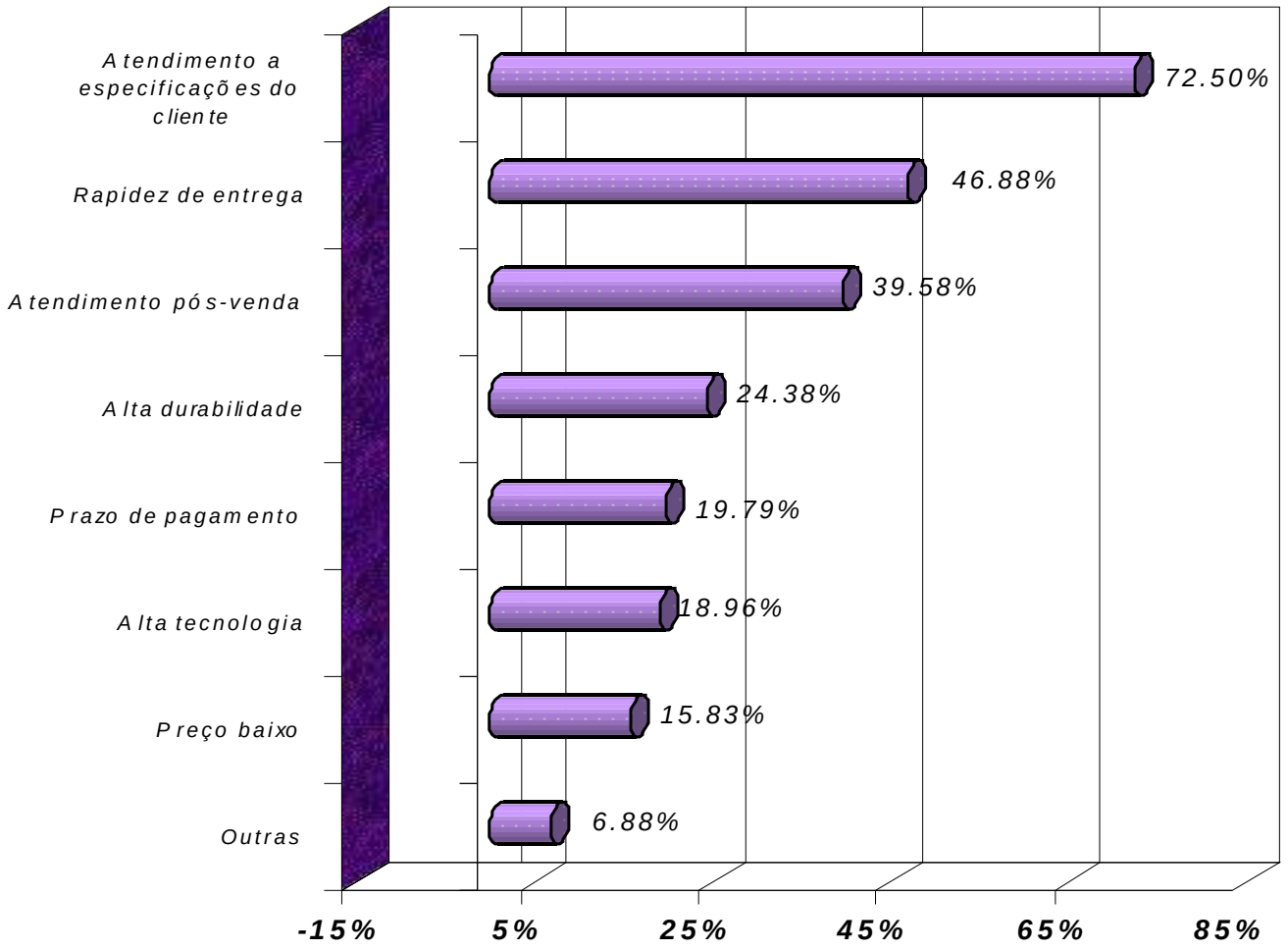


"Na compra, as empresas se preocupam com a 'pontualidade do fonecedor' (61,67%), 'melhor preço ou forma de pagamento' (59,58%) e com o 'atendimento a especificações próprias' (51,67%)."

ESTRATÉGIAS DE VENDAS DAS EMPRESAS

Os empresários têm como estratégia de vendas o 'atendimento a especificações do cliente' (72,50%); 'rapidez de entrega' (46,88%); 'atendimento pós-venda' (39,58%); 'alta durabilidade' (24,38%); 'prazo de pagamento' (19,79%); 'alta tecnologia' (18,96%); e 'preço baixo' (15,83%).

Estratégias de venda mais utilizadas pelas empresas



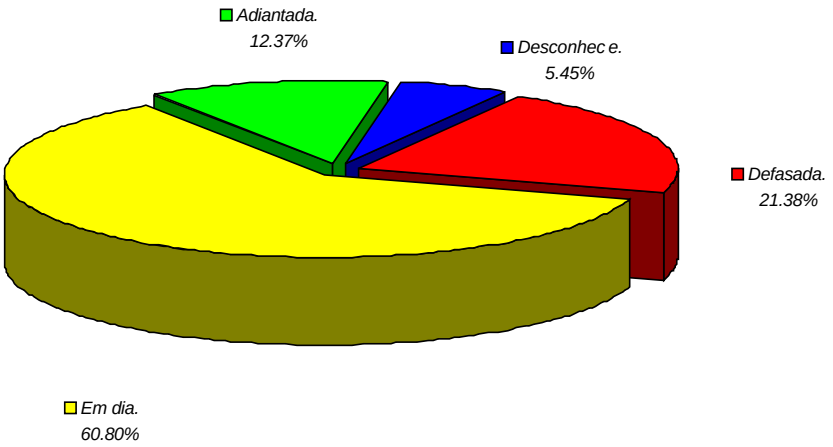
"A principal estratégia de vendas utilizada pelas empresas é o atendimento a especificações do cliente 72,50%."

O ESTÁGIO TECNOLÓGICO DAS EMPRESAS PARANAENSES EM NÍVEL NACIONAL

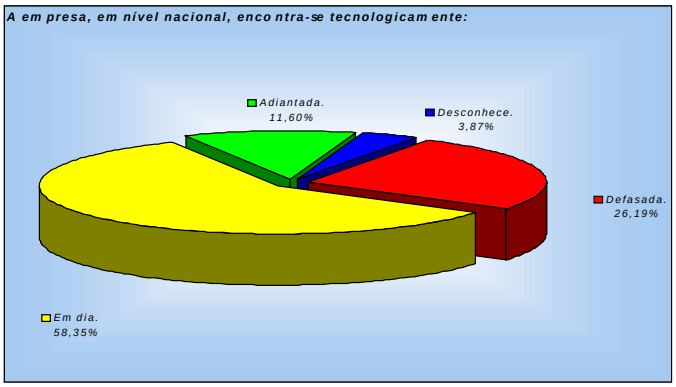
Quando o assunto é estágio tecnológico das indústrias paranaenses em relação ao nível nacional, 12,37% se consideram adiantadas; 60,80%, em dia; 21,38%, defasadas; e 5,45% desconhecem. Isto mostra que o Paraná conta com expressivo contingente (mais de 70%) de empresas atualizadas tecnologicamente.

A empresa, em nível nacional, encontra-se tecnologicamente:

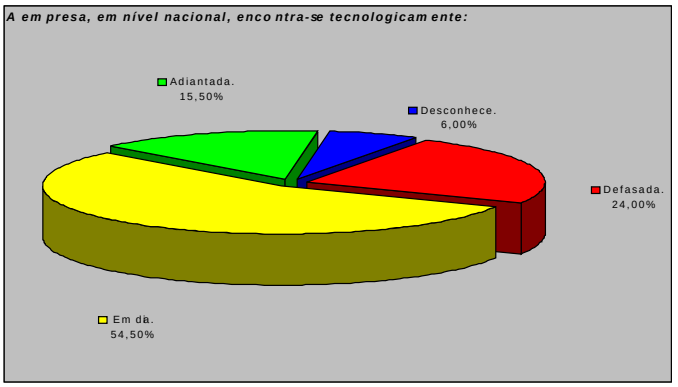
"60,80% das empresas paranaenses se encontram tecnologicamente em dia, em nível nacional ."



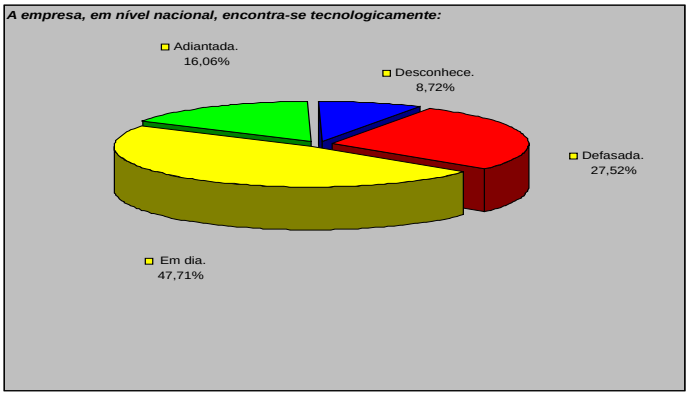
Veja os números em 2000...



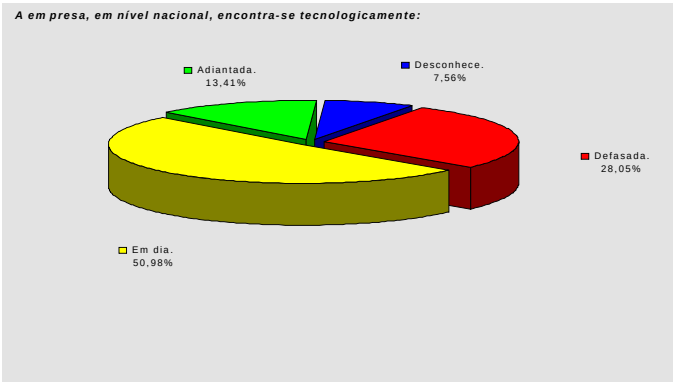
... em 1999...



... em 1997...

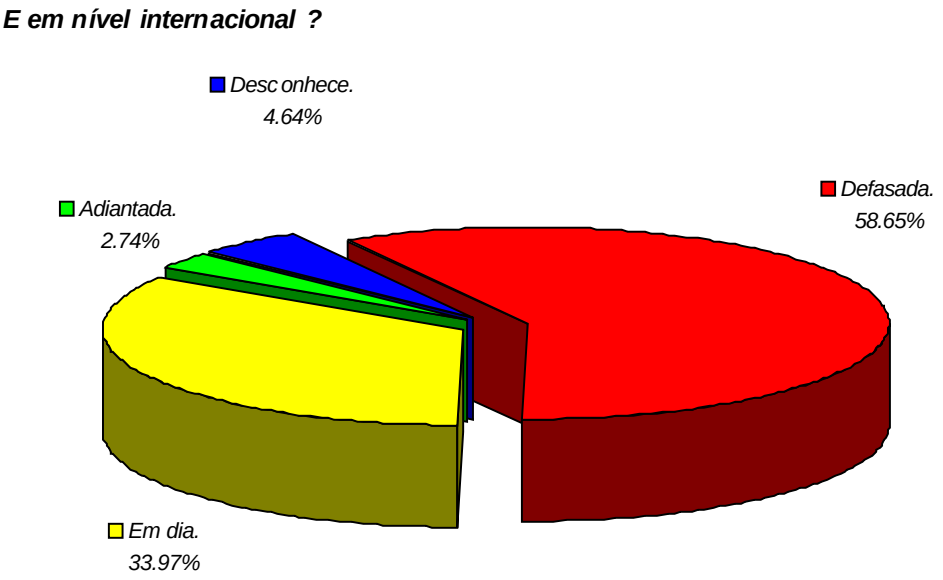


...e em 1996.



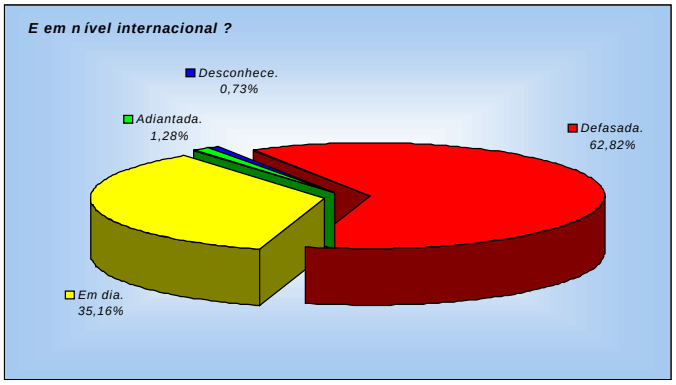
O ESTÁGIO TECNOLÓGICO DAS EMPRESAS PARANAENSES EM NÍVEL INTERNACIONAL

Em nível internacional, grande parte das empresas paranaenses (58,65%) se considera defasada tecnologicamente; 33,97%, está em dia; e 2,74% adiantada.

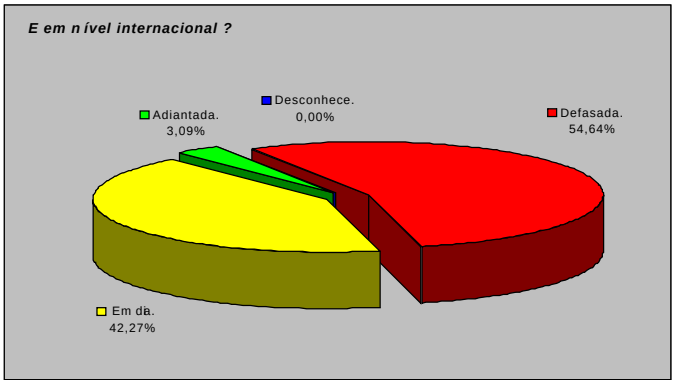


"58,65% das empresas paranaenses se encontram tecnologicamente defasadas, em nível internacional ."

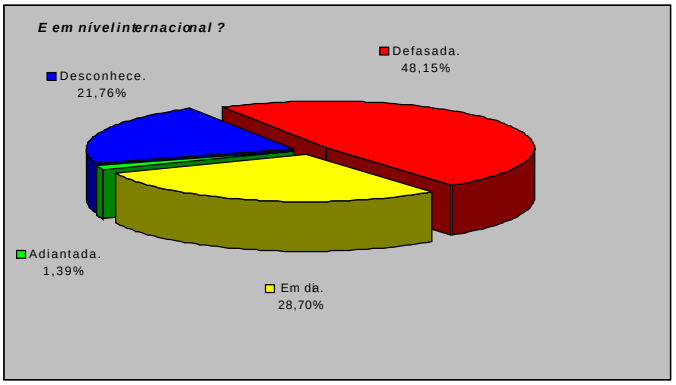
Em 2000 era assim....



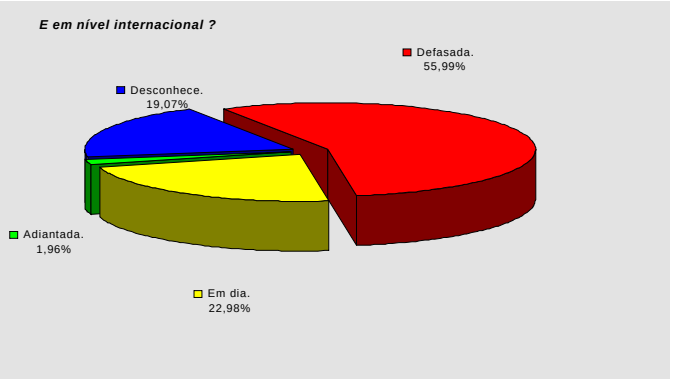
... 1999....



... 1998....



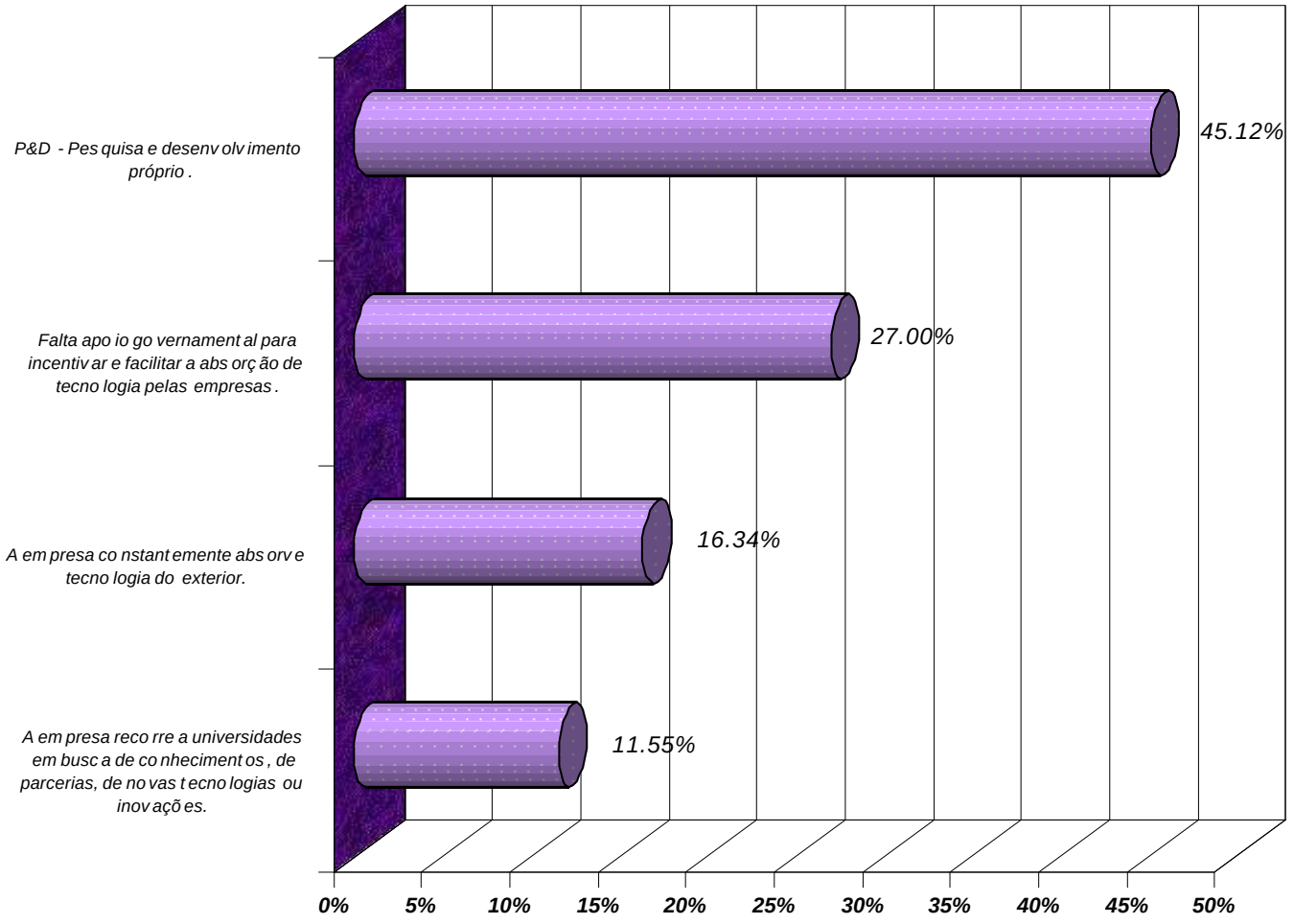
...e em 1996 assim.



POLÍTICAS TECNOLÓGICAS DAS EMPRESAS PARANAENSES

45,12% das empresas paranaenses têm pesquisa e desenvolvimento próprios e 27,00% reclamam da falta de apoio governamental para incentivar e facilitar a absorção de tecnologia. Por outro lado, 16,34% absorvem tecnologia do exterior e 11,55% recorrem a universidades em busca de conhecimentos, de parcerias, de novas tecnologias ou inovações.

Qual a política tecnológica da empresa ?

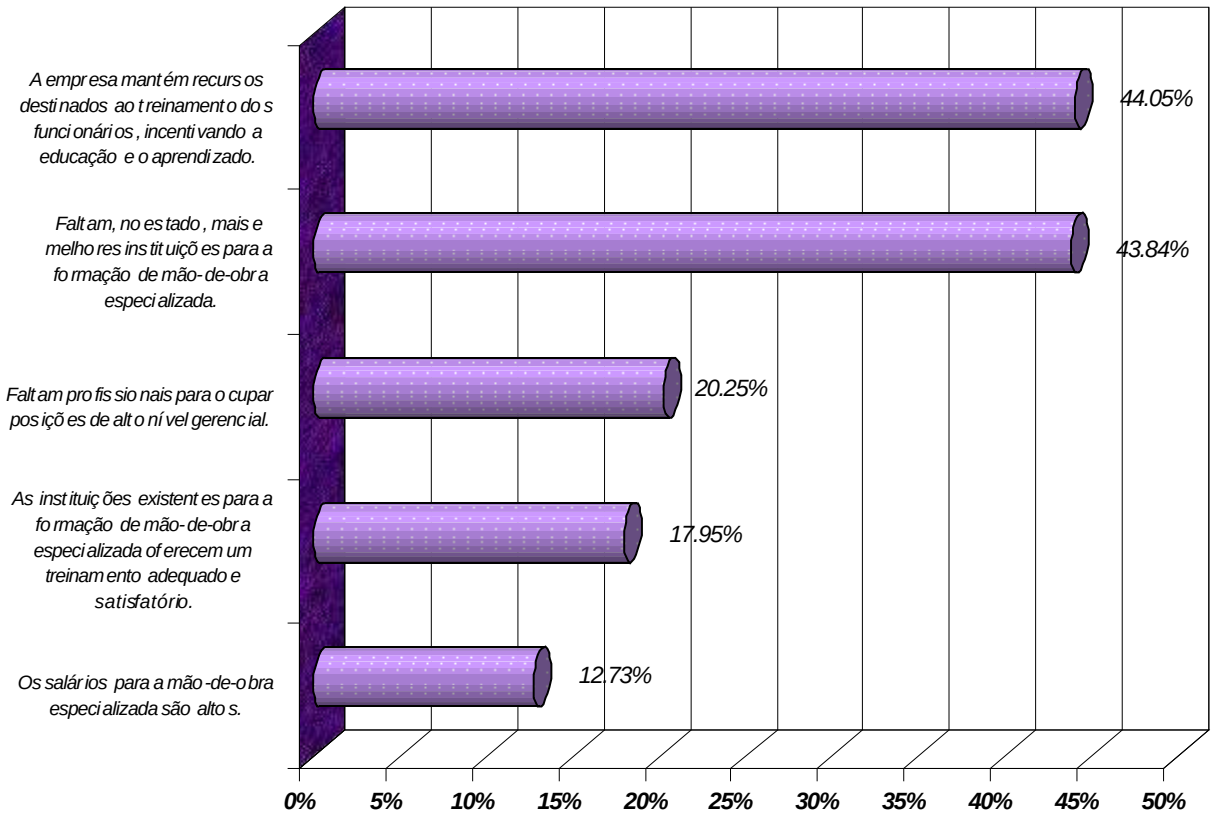


"45,12% das empresas paranaenses têm pesquisa e desenvolvimento próprios ."

FORMAÇÃO DE PESSOAL NAS EMPRESAS PARANAENSES

Os industriais paranaenses opinam que faltam, no Estado, mais e melhores instituições para a formação de mão-de-obra especializada (43,84%), provocando nas empresas a necessidade de destinar recursos para treinamento e incentivos à educação e aprendizado (44,05%). Por outro lado, faltam poucos profissionais para ocupar posições de alto nível gerencial (20,25%) e 12,73% apontam que os salários para a mão-de-obra especializada são altos. 17,95% estão satisfeitos com as instituições de formação de mão-de-obra.

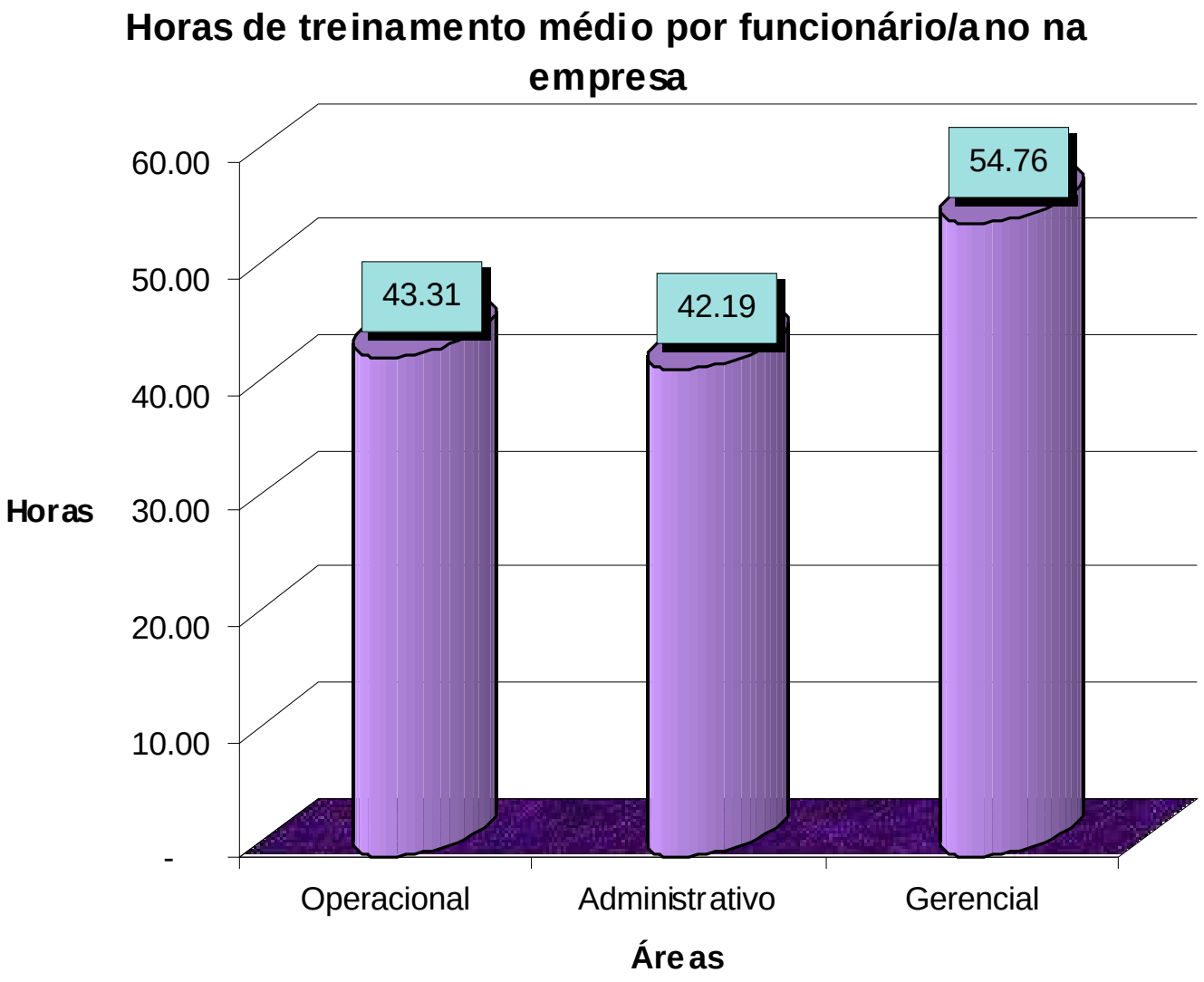
Em relação aos recursos humanos, qual a opinião da sua empresa?



"44,05% das empresas mantêm recursos destinados ao treinamento dos funcionários, incentivando a educação e o treinamento."

HORAS DE TREINAMENTO MÉDIO POR FUNCIONÁRIO/ANO NAS EMPRESAS PARANAENSES

Os empresários paranaenses estão treinando seus funcionários das diversas áreas com a seguinte carga horária por funcionário/ano: Gerencial, 54,76 horas; Operacional, 43,31 horas, e Administrativo, 42,19.

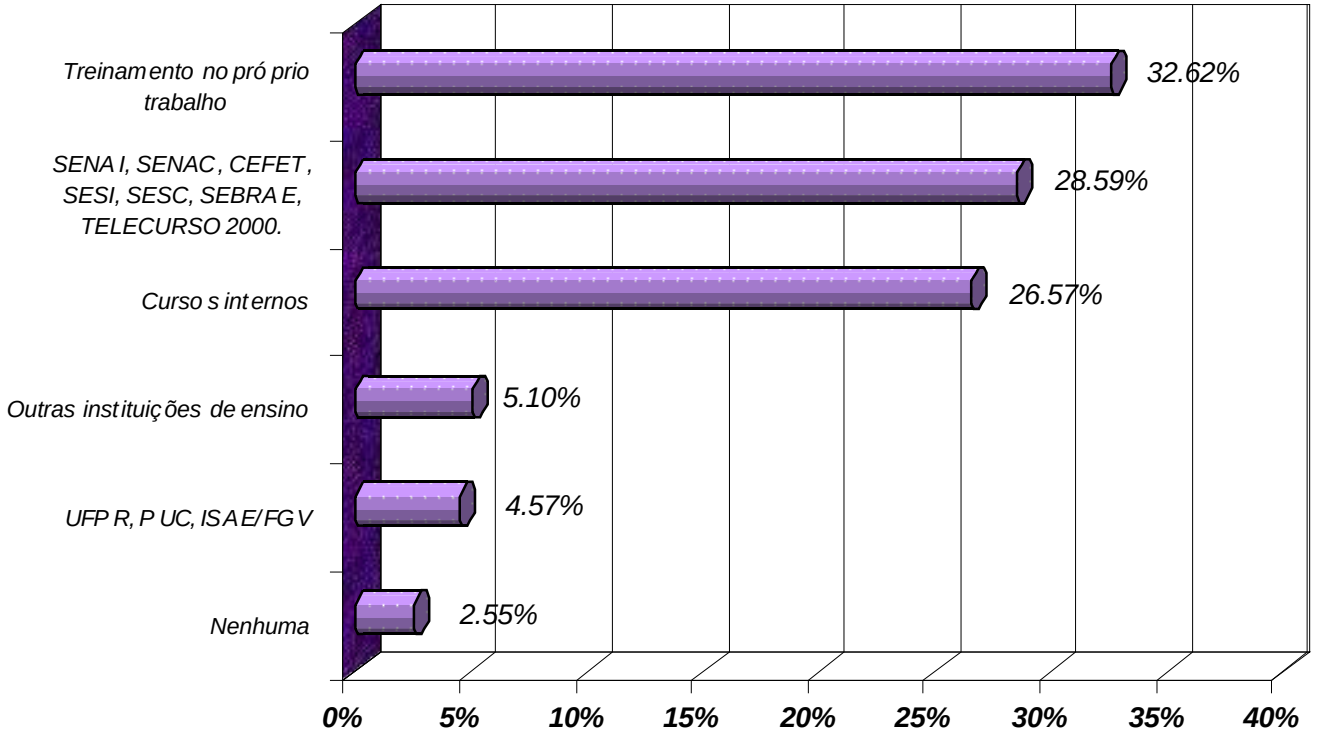


"As empresas paranaenses estão treinando seus funcionários com uma carga horária superior a 40 horas por funcionário/ano."

FORMAS DE TREINAMENTO UTILIZADAS PELAS EMPRESAS PARANAENSES

32,62% dos entrevistados têm 'treinamento no próprio trabalho'; 28,59% utilizam os serviços do SENAI, SEBRAE, SENAC, etc.; 26,57% possuem cursos internos,4,57% utilizam as universidades UFPR, PUC, ISAE/FGV, etc. e 5,10% utilizam outras instituições de ensino. Apenas 2,55% não têm nenhuma forma de treinamento.

Formas de treinamento utilizadas pelas empresas

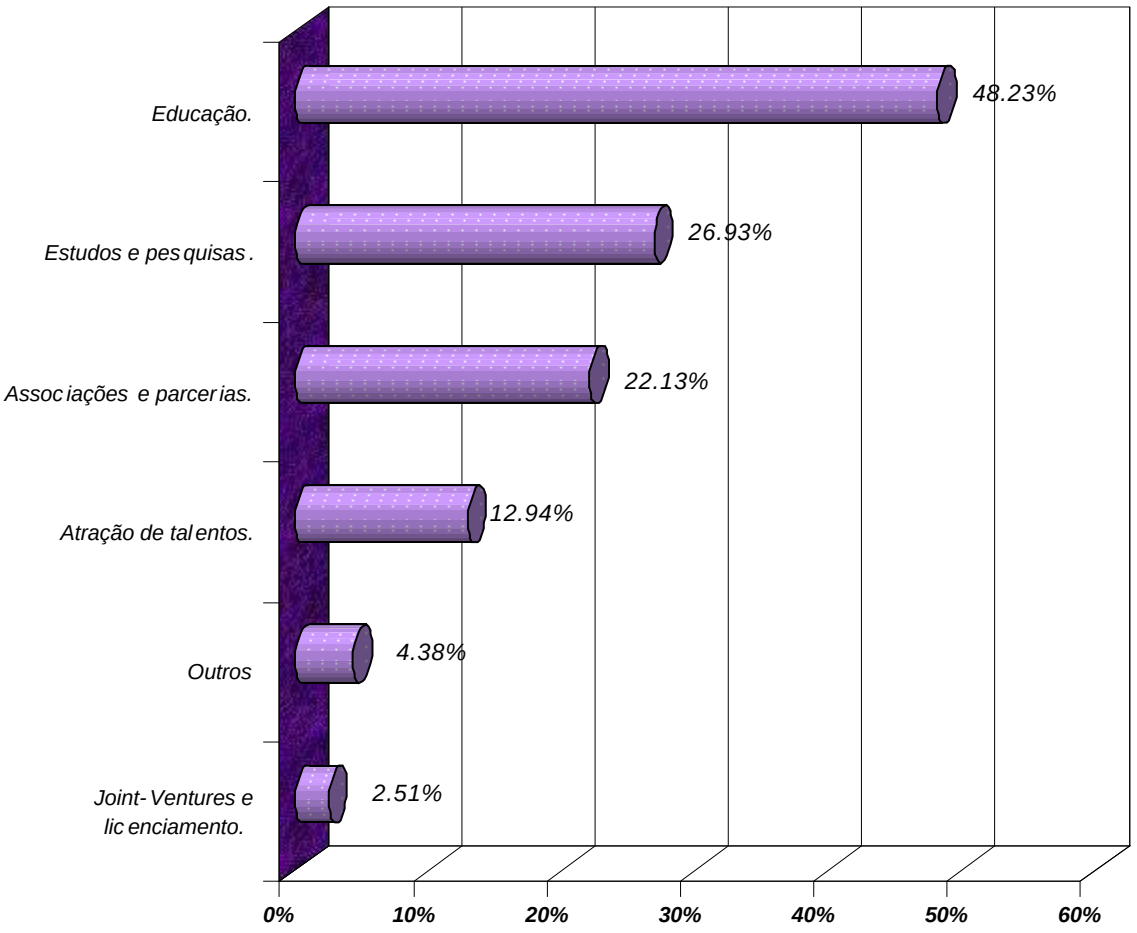


"32,62% dos entrevistados têm treinamento no próprio local de trabalho."

POLÍTICA DE DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO

Entre as formas de disseminação de conhecimento, as empresas industriais paranaenses utilizam a 'educação' (48,23%), 'estudos e pesquisas' (26,93%), associações e parcerias' (22,13%), 'atração de talentos' (12,94%) e 'joint-ventures e licenciamento' (2,51%).

A sua empresa usa alguma das seguintes formas para ampliar o conhecimento das pessoas a ela vinculadas?

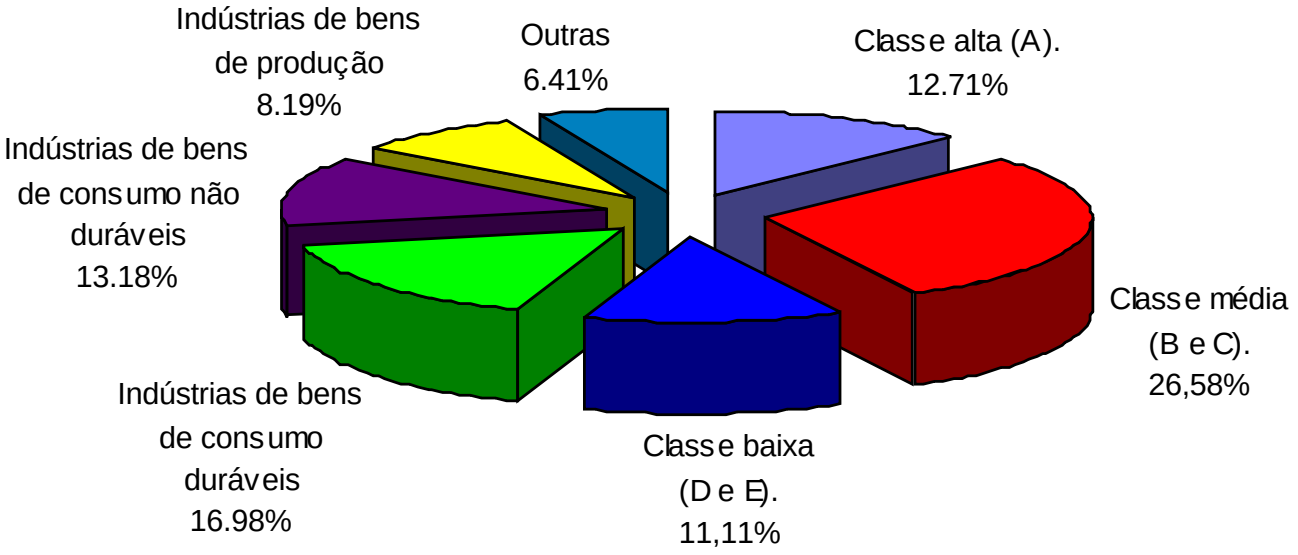


"A educação é, para 48,23%, a principal forma utilizada para ampliar o conhecimento nas empresas paranaenses."

CLASSES PREPONDERANTES DE CONSUMIDORES DOS PRODUTOS PARANAENSES

26,58% dos produtos paranaenses são consumidos pelas classes sociais B e C, 12,71% pela classe A, e 11,11% pelas classes D e E. 16,98% dos bens de produção fabricados por indústrias paranaenses (máquinas e equipamentos, matérias-primas, materiais intermediários, material de embalagem) são adquiridos por indústrias de bens de consumo duráveis; 13,18% por indústrias de bens de consumo não duráveis; e 8,19% por outras indústrias de bens de produção.

Classe preponderante de consumidores atendidas pelas empresas

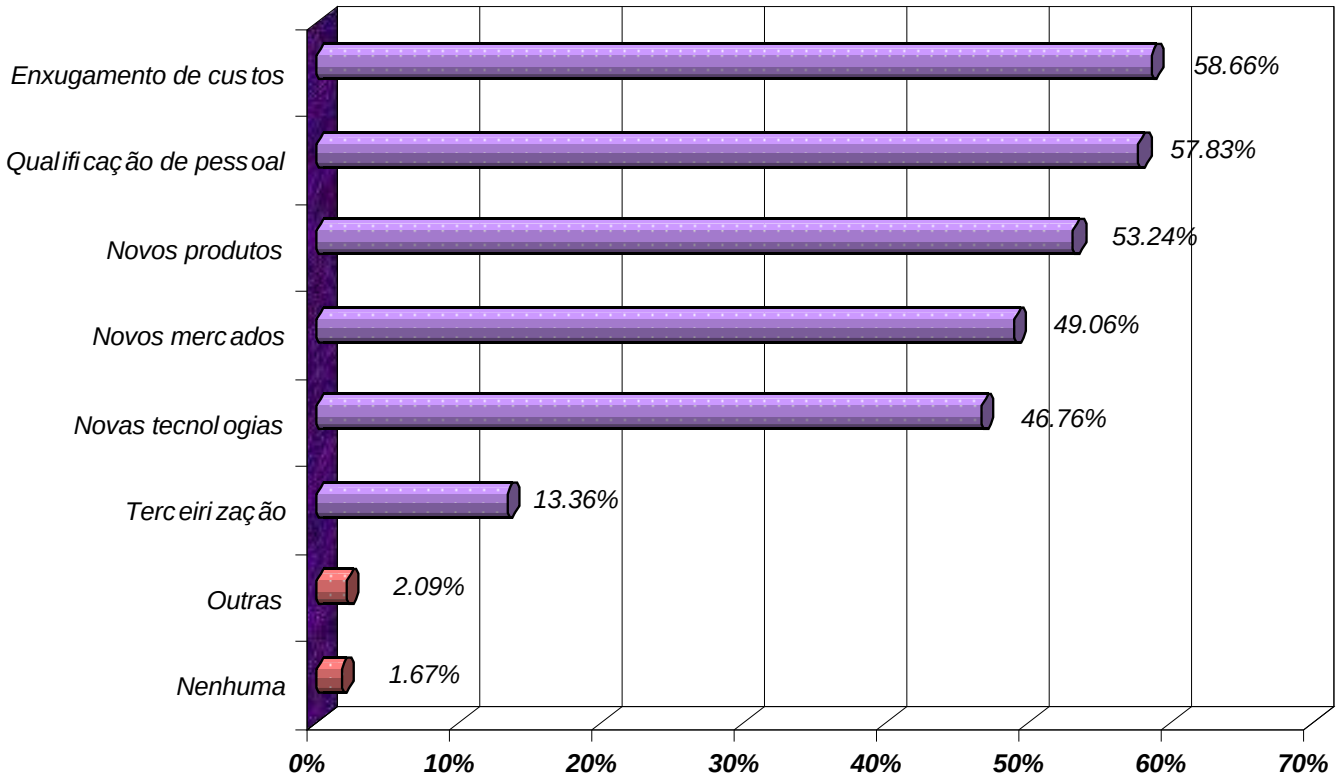


"As classes sociais B e C respondem por 26,58% do consumo dos produtos paranaenses."

ESTRATÉGIAS DAS EMPRESAS EM RELAÇÃO À CONCORRÊNCIA NACIONAL E INTERNACIONAL

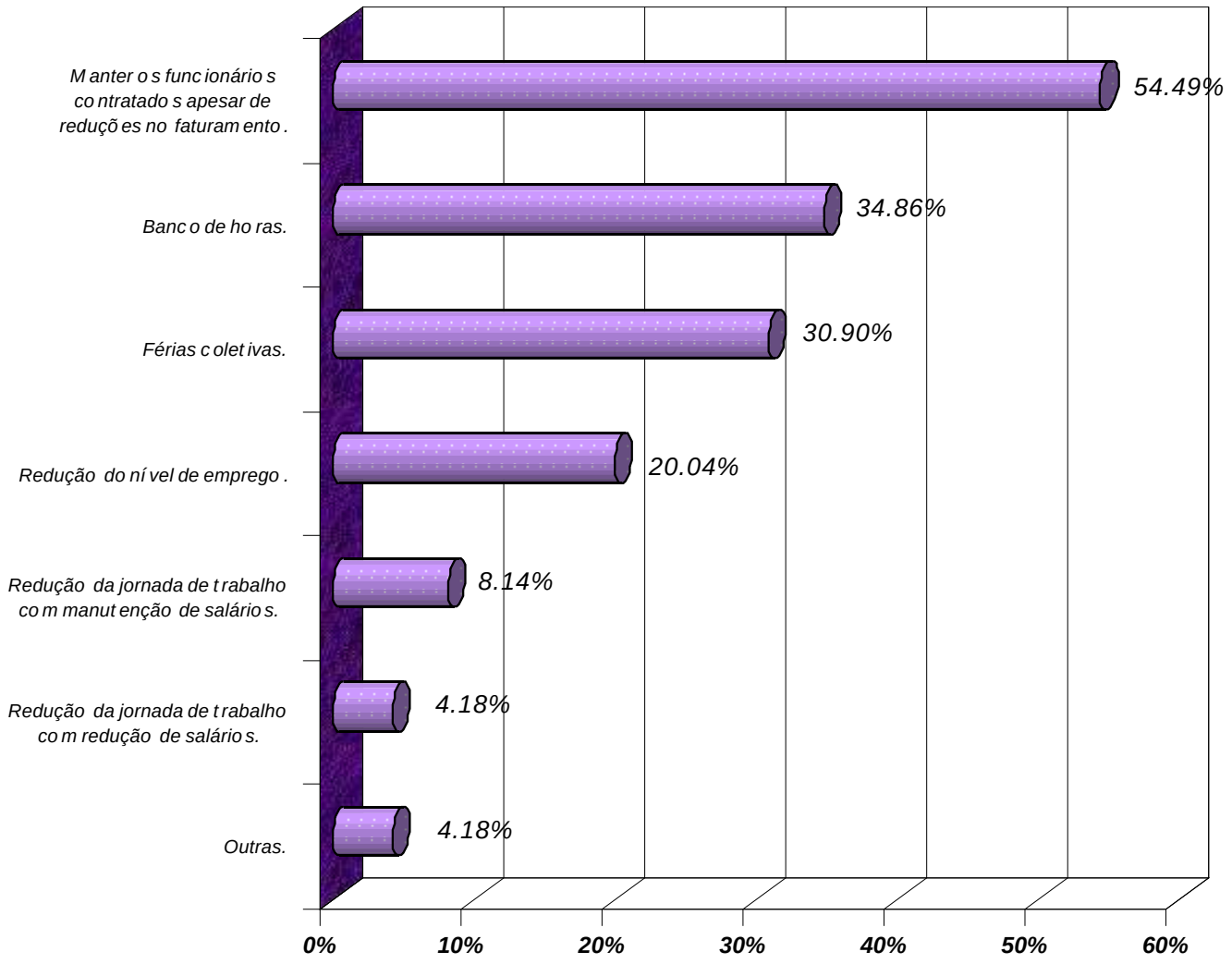
Os empresários têm como principais estratégias para enfrentar a concorrência nacional e internacional o 'enxugamento de custos' (58,66%); a 'qualificação de pessoal' (57,83%); o 'lançamento de novos produtos' (53,24%); os 'novos mercados' (49,06%); as 'novas tecnologias' (46,76%); a 'terceirização' (13,36%); e 'outras' (2,09%). Apenas 1,67% não adota nenhuma estratégia.

Que estratégias a sua empresa adota para enfrentar a ascendente concorrência nacional e internacional ?



"Entre as estratégias para enfrentar a concorrência interna e externa, 58,66% dos empresários enxugarão custos e 57,83% qualificarão seu pessoal ."

POLÍTICA DE PESSOAL DAS EMPRESAS PARANAENSES NOS MOMENTOS DE BAIXA PRODUÇÃO

Os industriais paranaenses pesquisados dizem que nos momentos de baixa produção: irão 'manter os funcionários contratados' (54,49%); 'farão um banco de horas' (34,86%); 'darão férias coletivas' (30,90%); 'reduzirão o nível de emprego' (20,04%); 'reduzirão a jornada de trabalho e manterão os salários' (8,14%); 'reduzirão a jornada de trabalho e os salários' (4,18%); e 'tomarão outras medidas' (4,18%).

Qual a política utilizada pela sua empresa em relação ao nível de emprego nos momentos de baixa produção ?